





ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE COMÉRCIO E CRIAÇÃO VOLTADO AO CONSUMO DE ITENS DE VESTUÁRIO DE SEGUNDA MÃO EM JOÃO PESSOA - PB.

Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), apresentado e defendido para a obtenção do título de Bacharel.

Nise Maria da Fonte Gomes da Silva
orientada por Ricardo Araújo

João Pessoa, Junho de 2023.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586n Silva, Nise Maria da Fonte Gomes da.

Nós Hub Criativo: Centro de comércio e criação voltado ao consumo de itens de vestuário de segunda mão em João Pessoa -PB / Nise Maria da Fonte Gomes da Silva. - João Pessoa, 2023.

114 f.

Orientação: Ricardo Araújo.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. brechós. 2. economia criativa. 3. hubs criativos.
4. consumo de segunda mão. I. Araújo, Ricardo. II.
Título.

UFPB/CT/BSCT

CDU 72:711(043.2)

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II



ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE COMÉRCIO E CRIAÇÃO VOLTADO AO CONSUMO DE ITENS DE VESTUÁRIO DE SEGUNDA MÃO EM JOÃO PESSOA - PB.

Prof. orientador

1º Avaliador (a)

2º Avaliador (a)

AGRADECIMENTOS



De todos os ensinamentos que o curso me trouxe, talvez o mais importante eu tenha aprendido durante este trabalho. O mais surpreendente é que o trabalho de conclusão de curso contribuiu de maneira técnica e conceitual com a minha formação, mas essa não foi a contribuição mais importante que ele me deu. Aprendi, durante o processo, que NÓS é uma palavra de muitos significados... é a coletividade, a união, a força da trama, do conjunto. Assim foi o meu processo: cheio de altos e baixos, mas muito bem amarrado por aqueles que me cercam, me ajudam, me apoiam e me incentivam. Quero agradecer primeiramente a Deus, graças a Ele estou aqui. Ouvei, através do meu grande amigo José, parafraseando João Cabral de Melo, que “um galo sozinho não tece uma manhã”, e por isso quero agradecer-lo imensamente por todo o apoio e por todas as conversas enriquecedoras que tivemos até aqui. Quero agradecer também à minha amiga da escola e de vocação, Larissa, por toda a compreensão e por sonhar junto comigo. Agradeço às minhas amigas da faculdade e da vida, Maria e Juliana, por todos os momentos compartilhados durante o curso, foi muito especial tê-las comigo. Obrigada a todo o corpo docente pelos ensinamentos durante esses anos, em especial ao meu orientador Ricardo Araújo, por toda a dedicação, pelas contribuições e por acreditar em meu trabalho desde o início. Obrigada ao meu pai e à toda a minha família, por serem a minha base. Obrigada ao meu companheiro, Eduardo, que me acompanhou em todo esse processo, tornando tudo mais leve e alegre. Por fim, agradeço, de maneira especial, à minha irmã, Thaiz, que é a minha fonte inesgotável de apoio e de cumplicidade, tenho certeza que ainda conquistaremos muito juntas.

RESUMO

O fortalecimento da indústria do consumo, com o apoio das novas tecnologias e dos meios de comunicação, contribuiu para a construção de um cenário em que as pessoas, em busca de uma constante renovação, se desfazem dos seus itens de maneira precoce. O resultado desse contexto é o aumento considerável de resíduos, fruto do descarte de itens, principalmente de vestuário, que estão se renovando em uma faixa de tempo muito curta. O NÓS é o reflexo de uma nova forma de pensar o consumo, com o objetivo de estender o ciclo de vida das peças após o descarte, dando outro significado e outro destino a cada item que passa por ele. O equipamento propõe, na cidade de João Pessoa, um espaço democrático de diálogo, comércio e criação, onde as pessoas possam refletir sobre o consumo tradicional e dar espaço a novas possibilidades e a novos modelos. A concepção da proposta arquitetônica ocorreu através de reflexões, da pesquisa sobre a problemática em questão e da análise de referências conceituais e técnicas.

Palavras Chaves: brechós; economia criativa; hubs criativos; consumo de segunda mão

ABSTRACT

The strengthening of the consumer industry, with the support of new technologies and the means of communication, contributed to the construction of a scenario in which people, in search of constant renewal, get rid of their items early. The result of this context is the considerable increase in waste, as a result of the disposal of items, mainly clothing, which are renewed in a very short time span. NÓS is the reflection of a new way of thinking about consumption, with the aim of extending the life cycle of parts after disposal, giving another meaning and another destination to each item that passes through it. The equipment proposes, in the city of João Pessoa, a democratic space for dialogue, commerce and creation, where people can reflect on traditional consumption and make room for new possibilities and new models. The conception of the architectural proposal took place through reflections, research on the problem in question and the analysis of conceptual and technical references.

Key-Words: thrift stores; creative economy; creative hubs; second-hand consumption

Índice



1. INTRODUÇÃO

- APRESENTAÇÃO DO TEMA
- JUSTIFICATIVA
- OBJETIVOS
- METODOLOGIA

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- SOBRE MODA E CONSUMO
- SOBRE O CONSUMO DE PEÇAS DE SEGUNDA MÃO X OS ESPAÇOS DOS BRECHÓS
- SOBRE ECONOMIA CRIATIVA
- HUBS CRIATIVOS X ESPAÇO
- SOBRE SUSTENTABILIDADE E ARQUITETURA

3. REFERÊNCIAS PROJETAIS

- SHOPPING RETUNA
- MALHA
- ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA KAARYASHALA
- ESCOLA NOVO MANGUE

4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

5. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

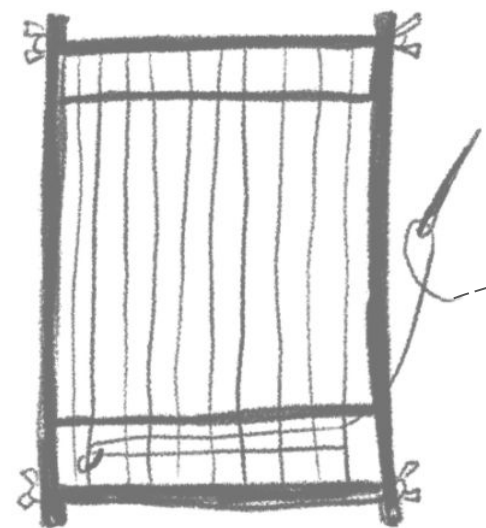
- ÁREA DE RECORTE:
- EDIFÍCIO ESCOLHIDO
- LEVANTAMENTO DO LOCAL
- SETORIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA
- PROPOSTA

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8. APÊNDICE

- DESENHOS TÉCNICOS



INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A indústria do consumo vêm crescendo ao passar dos anos e se fortalecendo com o apoio da tecnologia e das redes sociais, onde as pessoas são estimuladas a comprar a todo o momento. Segundo Zampier (2019), algumas mudanças ocorridas no século XXI impulsionam ainda mais a sociedade do consumo, como por exemplo, o surgimento de novas mercadorias, a expansão da ideologia individualista e o desenvolvimento dos sistemas de comercialização. Além disso, em uma perspectiva antropológica, o consumo e a novidade estão intrinsecamente ligados, sendo o consumidor sempre induzido a desejar algo novo. Para Rocha e Rocha (2007), o consumo se consolida ao relacionar status e novidade. A consequência desse contexto é o aumento considerável dos resíduos oriundos tanto da produção das peças, como do descarte de itens que estão se renovando em uma faixa de tempo muito curta. De acordo com os dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), só o **Brasil descarta mais de 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano.**

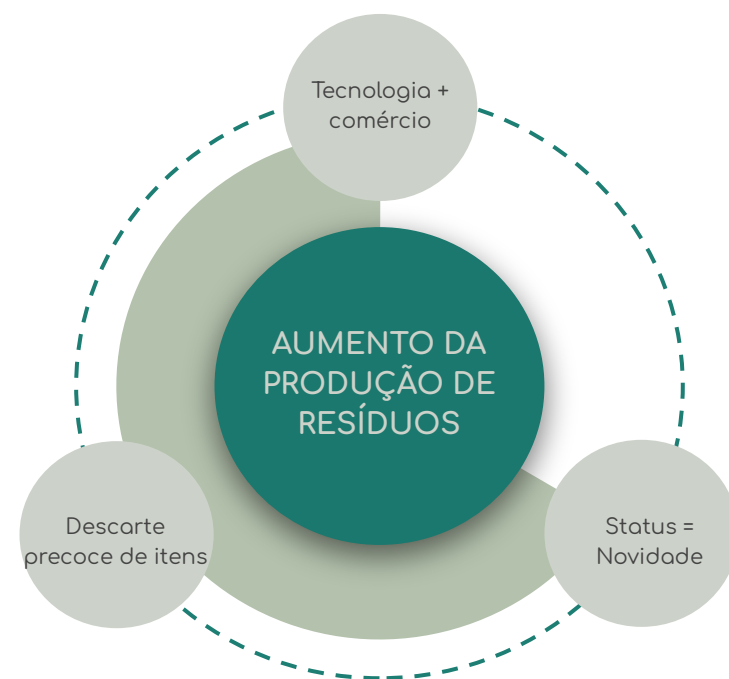


FIGURA 01: RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA, STATUS E DESCARTE / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Contudo, em contrapartida ao mercado dominante, o consumo de peças de segunda mão vêm aumentando ao redor do mundo. No Brasil, segundo dados do SEBRAE, os brechós tiveram crescimento de **48,9%** entre os anos de 2020 e 2021. Dentre as cinco principais motivações desse tipo de negociação, como foi numerado por TURUNEN e Leipämaa-Leskinen (2015), destaca-se a **escolha de um estilo de vida mais sustentável**, que será o foco deste trabalho. Segundo a pesquisa realizada na Dinamarca, Suécia e Estônia por Farrant, Olsen e Wangel (2010), **a reutilização de roupas pode reduzir de maneira significativa a carga ambiental do vestuário.** Ademais, a pesquisa feita pelos autores demonstra que a coleta, o processamento e o transporte de roupas de segunda mão tem um impacto ambiental insignificante em comparação com a economia que é alcançada com a reutilização das peças. Dito isso, é evidente que o consumo de peças de segunda mão pode ser considerado como uma alternativa sustentável que reduz os impactos ambientais da indústria têxtil, aumentando o ciclo de vida dos produtos e contrariando a tendência de obsolescência programada inerente ao modelo tradicional do comércio.

Diante desse contexto de liquidez da moda, a comercialização de peças usadas se apresenta tanto como uma resposta de resistência e de insatisfação dos consumidores com o modelo tradicional de consumo massificado (Rossi, Montelego, Teixeira, Durayski e Rohden, 2015), quanto como um **exercício sustentável que reflete a preocupação ambiental da sociedade** (Zampier, 2019).

Apesar do crescimento e popularização do mercado de segunda mão, pouco se discute na literatura sobre a importância de pensar os espaços destinados a esse uso, que também devem ter identidade singular. Em sua maioria, os brechós não possuem estrutura bem definida, configurando-se como um espaço de layout desordenado, em que as pessoas distribuem suas peças de maneira orgânica ou de acordo com a experiência pessoal. Essa configuração, entretanto, é um fator agravante na construção de estigmas associados ao consumo de itens de segunda mão (Ricardo, 2008)



FIGURAS 02, 03 E 04: FOTOS MOSTRANDO OS ESPAÇOS DESTINADOS AOS BRECHÓS / FONTE: JORNAL DO CAMPUS, USP



JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a problemática descrita, é importante compreender, de maneira espacial, a logística e as demandas do modelo de economia alternativa e circular. Com isso, a escolha sustentável no padrão de consumo poderá ser viabilizada e otimizada através do projeto de arquitetura. Portanto, a proposta de um centro comercial e criativo que reúna a logística de coletar, processar e vender peças usadas, além de fornecer a estrutura necessária para dar continuidade ao ciclo de vida da peça que é tratada e reciclada, dá espaço a reflexões e questionamentos importantes da sociedade atual, contribuindo de maneira prática com a economia criativa e alternativa ao modelo de comércio linear.



OBJETIVOS

GERAL:

Elaborar um anteprojeto de readequação de um edifício existente para propor um espaço voltado ao comércio de peças de segunda mão e à práticas de reciclagem, de reutilização e de *upcycling* como uma forma de diminuir os impactos do descarte precoce de itens de vestuário.

ESPECÍFICOS:

Compreender a organização espacial de um centro comercial alternativo, por possuir demandas e conteúdo programático diferentes do modelo convencional dos estabelecimentos comerciais;

Buscar contribuir com o pensamento e com a prática sustentável na realidade de João Pessoa, com o objetivo de reduzir o impacto causado pelo descarte excessivo de itens de vestuário;

Criar um espaço flexível e democrático que favoreça a reflexão sobre as questões sustentáveis e a colaboração com a economia criativa

Aplicar ao projeto de arquitetura os princípios de sustentabilidade descritos na Carta de Hannover, relacionando-os diretamente a propostas de readequação de edifícios subutilizados ou em situação de abandono;



METODOLOGIA

O processo metodológico do presente trabalho se deu através de três etapas principais:

- **REVISÃO DE LITERATURA**

Nesta etapa, foi feita uma análise do referencial teórico e uma revisão de conceitos que foram importantes para fundamentar o tema. Com o objetivo de cumprir o caráter sustentável da proposta, foram levados em consideração os princípios de sustentabilidade numerados por William McDonough na carta de Hannover (2000)

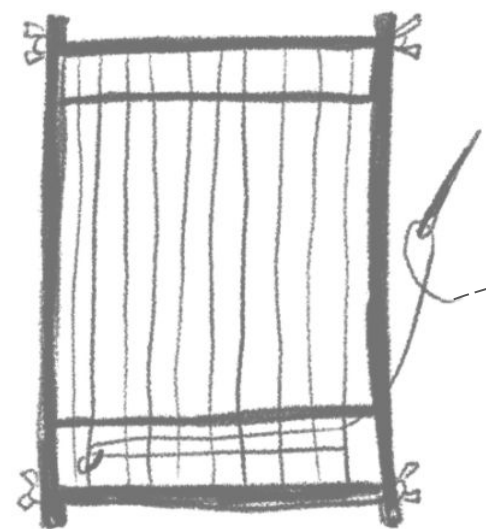
- **ANÁLISE DE REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

Nesta etapa, foram selecionados quatro projetos correlatos que contribuíram para a concepção da proposta a partir de uma análise técnica. Para estabelecer os critérios analíticos, foi considerado o método descrito por Geoffrey Baker em seu livro “Análise da Forma: Urbanismo e Arquitetura” (1998).

- **PROPOSTA ARQUITETÔNICA**

Esta etapa contempla todo o processo projetual que resultou na proposta final, desde a definição do programa de necessidades e escolha do lote até a elaboração dos desenhos técnicos. A concepção projetual se deu através da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e revisados ao longo da pesquisa.

Para a definição do programa de necessidades e criação de um layout mais assertivo, foi elaborado um questionário a potenciais usuários do espaço, dentre eles estudantes de moda e lojistas com experiência em bazar. As respostas foram coletadas e levadas em consideração para decisões de projetos que envolvem setorização do espaço, posição de máquinas de costura e ferramentas e modelo de negócio.

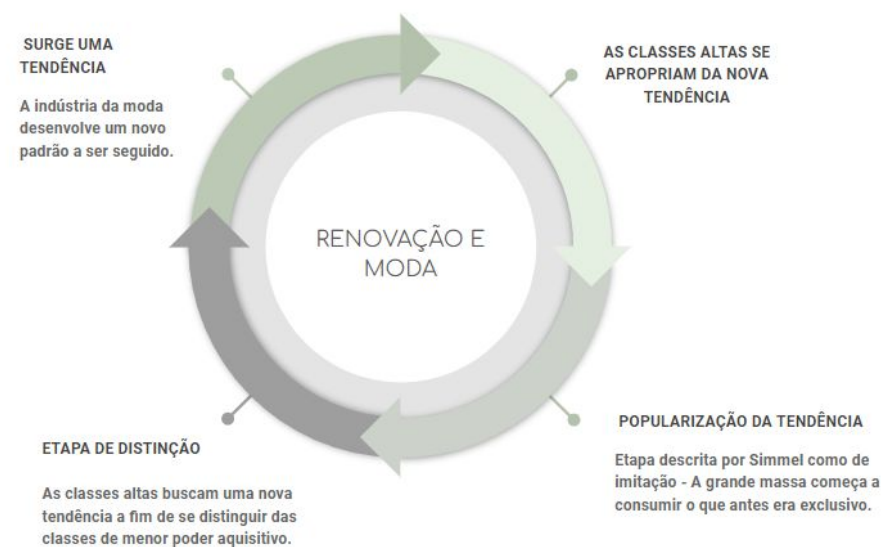


FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

SOBRE MODA E CONSUMO

A moda considerada como prática cultural envolve diversos fatores que estão constantemente estimulando o consumo. Dentre eles, pode-se considerar a teoria de *trickle-down* de Georg Simmel (2020), que consiste em classificar a moda como elemento de duas funções: unir e isolar. Ao mesmo tempo em que une os semelhantes, segrega os grupos de acordo com as suas diferenças. Em contrapartida a isso, com o desenvolvimento dos meios de comunicação e com a democratização da tecnologia, a imitação também se tornou mais comum. De acordo com a teoria de Simmel (2020), a renovação é fruto da necessidade de estar sempre se diferenciando do que se populariza, assim, quando as classes de menor poder aquisitivo começam a se apropriar de tendências, as classes mais altas adotam uma nova moda para se distinguir da grande massa.

FIGURA 05 : DIAGRAMA DE CICLO VICIOSO DA MODA



A discussão sobre a moda e as suas motivações pode-se tornar um pouco mais complexa e profunda do que o ciclo de distinção e imitação descrito por Simmel, no entanto, esse entendimento de que moda e novidade estão diretamente ligadas é suficiente para o presente trabalho e a compreensão de que os produtos descartados, em sua maioria, ainda podem ser utilizados em outro contexto.



FIGURA 07: TIRINHA ILUSTRANDO O CONSUMISMO

FONTE: VIA WEBSITE/FACEBOOK

SOBRE O CONSUMO DE PEÇAS DE SEGUNDA MÃO x ESPAÇO DOS BRECHÓS

Dentre as principais motivações que levam o consumidor a optar por itens de vestuário de segunda mão, o apelo sustentável tem sido amplamente difundido (ZAMPIER, 2019). No entanto, apesar da tendência dos brechós estar ganhando força nos últimos anos, ainda existem alguns estigmas associados ao consumo de peças usadas. De acordo com Roux e Korchia (2006 apud ZAMPIER, 2019), a rejeição desse consumo está associada ao medo de contaminação ou da troca de energias com o antigo proprietário.

Além disso, para Ricardo (2008), o espaço em que ocorre o brechó também tem contribuição na construção desse estigma. Segundo a autora, o local desordenado, sem uma boa apresentação, contribui para que as pessoas associem o consumo em brechós à insalubridade e à sujeira. De acordo com Ricardo (2008), a mudança no espaço físico das lojas é um dos principais fatores responsáveis pela transformação do brechó, de sua passagem de evitado para cultuado.

“A organização do espaço, a limpeza, higienização das roupas e acessórios, a boa apresentação do local e das roupas foram fatores que contribuíram para diminuir a resistência da sociedade em relação a esse tipo de consumo.” (RICARDO, 2008)

Desse modo, de acordo com Farrant, Olsen e Wangel (2010), estratégias que tornem as peças de roupas mais atrativas são imprescindíveis para aumentar o índice de consumo de itens usados. Os autores, ao comprovarem que a reutilização de itens de vestuário podem reduzir de maneira significativa os impactos ambientais causados pela indústria têxtil, defendem que o consumidor deve se sentir atraído a substituir a loja tradicional pelo brechó. Para os autores, motivações como preço e apresentação e qualidade da peça são de extrema importância para que, além da razão sustentável, o consumidor se sinta convencido de que ele pode encontrar itens de segunda mão que o satisfaça. Dessa forma, o comércio de segunda mão poderá captar ainda mais clientes, dando mais visibilidade às reflexões sustentáveis e rompendo os tabus existentes.

SOBRE ECONOMIA CRIATIVA

Com o avanço da tecnologia e a democratização do computador e da internet, a interdisciplinaridade e a mistura entre os meios tornou-se uma realidade comum. (ARAKI; GARROSSINI; CABALLERO, 2015). Essa dinâmica influenciou nas configurações dos espaços, contribuindo com o surgimento dos espaços colaborativos e flexíveis, onde diferentes autores se reúnem para desenvolver projetos e ideias de maneira simultânea e participativa. Para Araki, Garrossini e Caballero (2015), as novas tecnologias de informação e comunicação são responsáveis por transformar o papel das pessoas na sociedade, que passam a interagir e a participar mais na gestão pública, nos processos de aprendizagem e nos processos de produção artística, cultural e tecnológica.

Entretanto, entende-se que o processo é parte fundamental no desenvolvimento de ideias, aprendizados e na construção de pensamentos. Paralelo a isso, há um rápido crescimento das Indústrias Culturais e Criativas (ICC) por todo o mundo (LIMA, 2015). De acordo com o Instituto de Estatística da UNESCO (2009 apud LIMA, 2005), por influência das novas tecnologias e das redes articuladas de informática e telecomunicações, é permitida, ao setor cultural, a rápida exploração comercial da produção. É dentro desse contexto de economia criativa que surge um novo conceito de espaço: o Hub Criativo. De acordo com Lima (2015), o Hub Criativo é um espaço que pode construir capacidade empresarial no setor criativo e apoiar empreendedores criativos a contribuir com a sociedade e a economia. O Hub é um espaço que fornece o acesso a recursos como ferramentas, máquinas e estrutura de rede necessária para o desenvolvimento de projetos, ideias e networking.

HUBS CRIATIVOS x ESPAÇO

De acordo com Franqueira (2009 apud LIMA 2015), os lugares criativos são novos espaços urbanos, colaborativos e interdisciplinares que servem como palco para iniciativas de cunho artístico e cultural, social e econômico. Para a autora (2009), o universo criativo é a interseção formada entre três setores principais: o artístico, o empresarial e o social.

FIGURA 08 : DIAGRAMA DE CICLO VICIOSO DA MODA



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Segundo Matheson e Easson (2015), os Hubs Criativos possuem diferentes formatos e tamanhos e podem ser descritos das mais diversas formas: coletivos, cooperativos, incubadoras, laboratórios. No diagrama abaixo, foram descritas suas características mais comuns de acordo com os autores (2015):

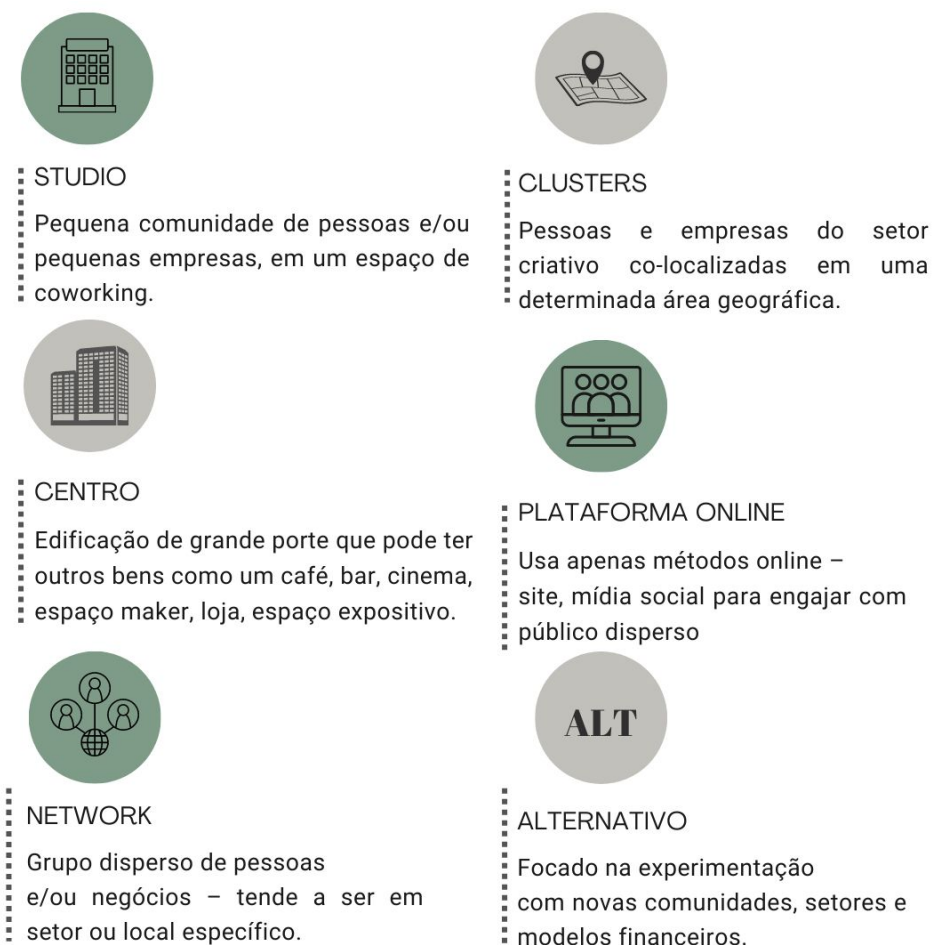


FIGURA 09 : DIAGRAMA DESCREVENDO AS VARIEDADES DE HUBS / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Esse conceito tem relevância para o tema por duas razões principais: primeiro, pela possibilidade de participação do usuário no processo de renovação dos itens como agente no exercício da consciência ambiental e sustentável; segundo, pela associação entre economia criativa e o Upcycling das peças de roupa que poderão ser comercializadas no bazar. O termo *Upcycling* é usado para definir um processo de reinserir materiais que seriam descartados, transformando-os em um novo produto, com uma mesma ou nova função; porém, sem passar por nenhum tipo de processo químico. (LUCIETTI et al., 2018).

Sendo assim, o equipamento proposto, além de um centro comercial, torna-se também um espaço de criação, de exercício sustentável, de aprimoramento técnico e de reflexão e debate, ou seja, um Hub Criativo capaz de apoiar e oferecer estrutura a lojistas e usuários que queiram desenvolver habilidades no setor de moda criativa e circular.

SOBRE SUSTENTABILIDADE E ARQUITETURA

Para falar de sustentabilidade em arquitetura, é válido ressaltar os impactos da construção civil que, atualmente, é responsável por grande parte do consumo de energias e matérias-primas e por uma significativa produção de resíduos (Waldetario, 2009). É evidente que, com o desenvolvimento da tecnologia e o crescimento das discussões sobre sustentabilidade, o campo da arquitetura já apresenta soluções que buscam ser mais eficientes no que diz respeito ao consumo de energia e menos prejudiciais ao meio ambiente. No entanto, essas novas estratégias se restringem às construções contemporâneas, não levando em consideração o estoque das edificações já existentes no espaço urbano. Para Waldetario (2009), a produção do espaço urbano, caracterizada pelo abandono das estruturas existentes e construção de novas edificações, pode representar uma política insustentável devido ao desperdício oriundo da subutilização de infra-estruturas e ao consumo desnecessário de novos recursos.

A proposta de “reabilitação urbana”, definida por Waldetario (2009) como a mais adequada para se referir à recuperação de edifícios subutilizados para que esses possam exercer novamente uma função é também citada nas recomendações do arquiteto William McDonough, ao elaborar os Princípios de Hannover (2000), documento que serviu como base para os concursos internacionais de design da Exposição Mundial do ano de 2000, sediada em Hannover. No documento, o autor usa como exemplo o bairro Soho, localizado em Nova York.

“ Os edifícios devem ser projetados para serem flexíveis à medida que seu uso muda. Na seção SoHo no centro da cidade de Nova York, os lofts foram projetados com pé-direito alto e janelas altas para permitir que a luz do dia penetre profundamente antes do advento da iluminação elétrica. Originalmente construído como oficinas para fábricas, roupas e móveis, eles agora são muito procurados para estúdios de artistas, escritórios e residências. O bairro como componente da cidade se mantém, pois o estoque de edifícios se adaptou às mudanças nos padrões demográficos. Eles nunca precisaram ser demolidos. “ (MCDONOUGH, 2000)



FIGURAS 10 E 11: FOTOS DO BAIRRO SOHO, EM NOVA IORQUE

FONTE: TRIPADVISOR

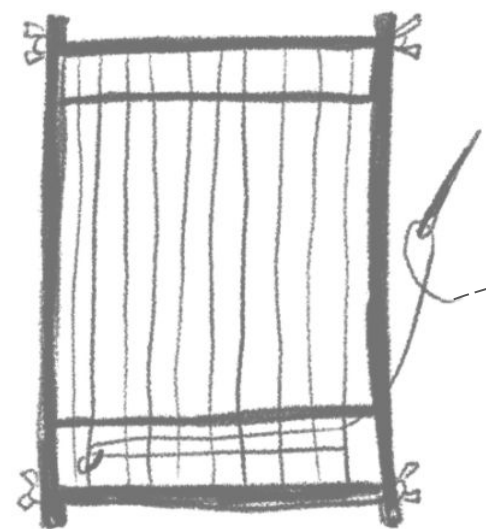
Dessa forma, a atividade comercial como prática sustentável se complementa ao readequar e dar um novo uso ao espaço construído já existente que estava subutilizado ou em situação de abandono, sendo esse o ponto de partida da proposta projetual em questão.

Além disso, para a concepção de um equipamento em que a consciência ambiental é o seu conceito norteador, as decisões de projeto tiveram como base os seguintes princípios da sustentabilidade definidos na carta de Hannover (2000).

OS PRINCÍPIOS DE HANNOVER:

1. Insistir nos direitos da humanidade e da natureza para coexistir
2. Reconheça a interdependência.
3. Respeite as relações entre espírito e matéria.
4. Aceite a responsabilidade pelas consequências do projeto.
5. Crie objetos seguros de valor a longo prazo.
6. Elimine o conceito de desperdício.
7. Confie nos fluxos de energia natural.
8. Compreender as limitações do design.
9. Busque o aprimoramento constante pelo compartilhamento do conhecimento.

“Acreditamos que a economia – enquanto conjunto das atividades humanas que transformam os recursos naturais em bens e serviços e que visam satisfazer necessidades humanas e sociais – deve ser social e ecologicamente eficiente, evitando o consumo desnecessário de recursos não renováveis.” (MCDONOUGH, 2000)



REFERÊNCIAS PROJETOAIS



CRITÉRIOS ANALÍTICOS

As referências projetuais analisadas a seguir foram escolhidas de maneira que cada uma pudesse contribuir com a proposta de acordo com a sua particularidade. A fim de obter uma análise com resultados mais definidos, os projetos serão analisados de acordo com alguns critérios estabelecidos no modelo de Baker (1998), que condiciona a arquitetura em três fatores principais: as condições do lugar, os requisitos funcionais e a cultura que engloba o edifício, ou seja, os aspectos formais e estruturais desse. Assim, serão levados em consideração, de acordo com o projeto, as seguintes características: uso (programa) identidade (cultura), aspectos funcionais, circulação e acessos, setorização dos espaços, fachadas, sistema de aberturas, materiais.

Para isso, os projetos selecionados foram divididos em dois grupos principais

1. REFERÊNCIAS FUNCIONAIS

Nessa classificação, os projetos abordarão questões de programa, logística e de funcionamento e identidade, permitindo uma análise das soluções espaciais e contribuindo para a concepção de layout da proposta e definição do programa de necessidades.

2. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Nessa classificação, os projetos abordarão questões técnico-construtivas como sistemas de abertura, materialidade, eficiência energética e decisões de projeto que se encaixam nos princípios de sustentabilidade de Hannover.

REFERÊNCIAS FUNCIONAIS

Shopping Retuna - Estocolmo, Suécia

O shopping Retuna, lançado em 2015, é o primeiro shopping totalmente dedicado a dar vida para os itens usados, e o programa de necessidades contempla um total de 14 lojas distribuídas em 5 mil metros quadrados de área e um restaurante que serve comida orgânica.

As lojas são distribuídas em dois andares e vendem produtos como gadgets de tecnologia usados, livros, brinquedos infantis, artigos domésticos, roupas, entre outros. Além disso, o shopping também oferece um curso de um ano em design de produtos reciclados. Sobre a logística, o shopping funciona da seguinte forma: lá existe uma estação de retorno e triagem, onde as pessoas deixam seus itens dignos de recuperação e de retorno, e os funcionários são responsáveis por separar os produtos entre o que o que vai ser doado ou restaurado para ser vendido no shopping.

FIGURAS 12 E 13: FOTOS DO SETOR DE RECEBIMENTO E TRIAGEM DOS ITENS DOADO DO SHOPPING RETUNA

FONTE: <https://www.retuna.se/>



Sobre os espaços, pode-se observar que o shopping Retuna tem sua dinâmica semelhante a de um shopping tradicional, porém, com um programa mais específico, principalmente no que diz respeito à necessidade de um espaço voltado para a triagem e recebimento de doações feitas pela população. Em uma análise feita através do Google Earth, nota-se a presença de circulações confortáveis, amplas, pé direito duplo e uma flexibilidade maior dos espaços, onde cada lugar é aproveitado como local para exposição de livros e de artigos reutilizados. O shopping ilustra em sua arquitetura e materialidade os princípios de reciclagem presentes no seu uso, como luminárias reaproveitadas e esculturas feitas com garrafas. O shopping também conta com um “Ecoflor”, que é uma área destinada à floricultura e artigos voltados a práticas de jardinagem.

FIGURAS 14 E 15: FOTOS DO INTERIOR DO SHOPPING RETUNA, MOSTRANDO A AMBIENTAÇÃO A PARTIR DE ITENS REAPROVEITADOS.

FONTE: <https://www.retuna.se/>





FIGURA 16: FOTO DO INTERIOR DO SHOPPING RETUNA.

FORTE: <https://www.retuna.se/> (Editado pela autora)

CRITÉRIO	ANÁLISE
IDENTIDADE	A partir da análise de fotos dos ambientes internos, é conclusivo que os itens comercializados dentro do edifício contribuem com a construção da identidade desse, sendo utilizados também na decoração dos ambientes. Ademais, é nítido que a proposta busca reunir estabelecimentos que dialogam com o meio ambiente de alguma forma, como, por exemplo, ao estabelecer um “Ecoflor”. Além disso, o shopping busca O Shopping Retuna tem a sustentabilidade como uma diretriz que é materializada na composição dos ambientes.
LOGÍSTICA E USO	Sobre o programa, pode-se observar que o shopping Retuna tem algumas especificidades relevantes à proposta de projeto de acordo com a dinâmica do seu uso, principalmente no que diz respeito à necessidade de um espaço voltado para a triagem e recebimento de doações feitas pela população.

REFERÊNCIAS FUNCIONAIS

Malha - São Cristóvão, Rio de Janeiro - Brasil

Arquitetura: Escritório Tadu Arquitetura

Área do projeto: 2.950M²

Ano da construção: 2016

“Vivemos um mundo com novos formatos e possibilidades, no qual a maneira de criar, produzir, comunicar e comercializar perdeu o sentido. A proposta da Malha é reinventar o ciclo.” (Andre Carvalho, sócio-fundador da Malha)

“A Malha foi criada com a proposta de ser uma plataforma inovadora para o universo da moda. Um meio através do qual seria possível estabelecer conexões entre criadores, empreendedores, produtores, fornecedores e consumidores, empenhados em construir uma nova maneira de operar no mundo da moda; mais colaborativa, local e independente, alinhada às questões que giram em torno do debate sobre sustentabilidade, novas formas de consumo e de se relacionar com o meio ambiente.” (Tadu Arquitetura, disponível em ArchDaily Brasil, 2017)

Tendo a sustentabilidade como conceito principal da plataforma, os arquitetos responsáveis pelo projeto acreditavam que o espaço físico deveria ser produto dessas questões. Assim, a primeira decisão do escritório foi tirar partido de uma estrutura existente. Foi escolhido, então, um galpão cujas características, como pé-direito de 9 metros, planta livre e telhas translúcidas, permitindo a entrada de luz natural, foram determinantes na escolha.

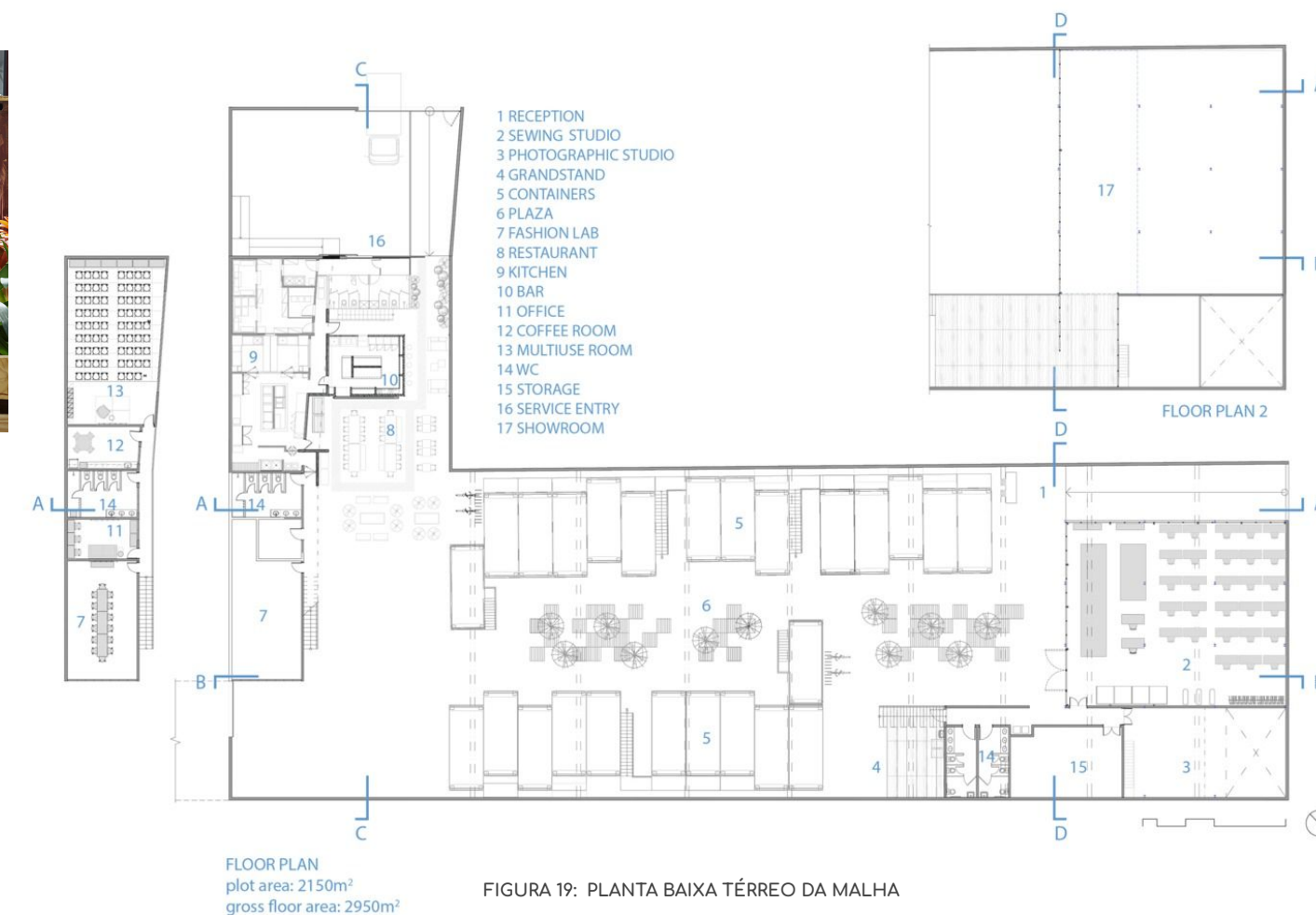


FIGURA 17: FOTO DO ESPAÇO INTERNO DA MALHA
FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.

O programa é compreendido por pequenos escritórios para os residentes, estúdio fotográfico, ateliê de costura, showroom, restaurante de comida natural, copa compartilhada, área administrativa, além de uma sala multiuso/coworking/auditório. De acordo com a descrição enviada pelo escritório projetista, o projeto da Malha deveria não apenas refletir as preocupações sustentáveis, mas também favorecer o encontro e a troca. O espaço, então, foi concebido como um grande pólo democrático de debates e aprendizado.



FIGURA 18: FOTO DO ESPAÇO INTERNO DA MALHA
FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.



FIGURAS 20, 21 E 22: FOTOS DOS ESPAÇOS INTERNOS DA MALHA. MATERIALIDADE SIMPLES E ESPAÇOS INTEGRADOS E COLABORATIVOS.

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.



REFERÊNCIAS FUNCIONAIS

Malha - São Cristóvão, Rio de Janeiro - Brasil

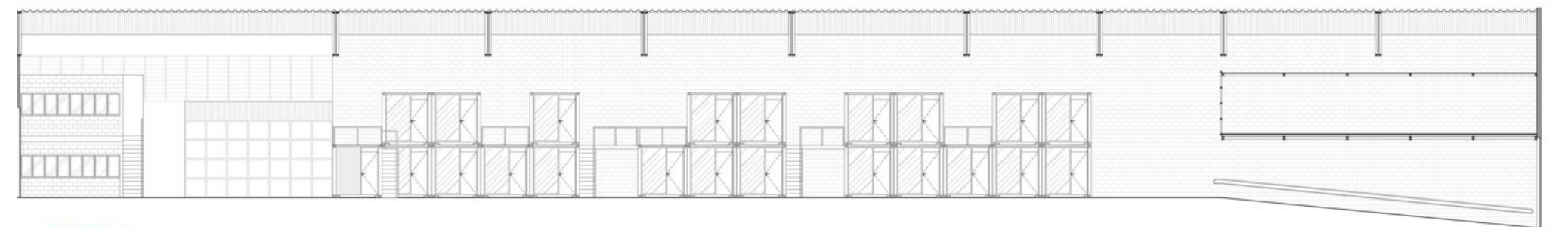
A estratégia de ocupação do galpão foi baseada em distribuir o programa em contêineres pelo vão, de forma que fossem formados espaços vazios entre eles. Esses vazios foram pensados como espaços flexíveis que pudessem propiciar diferentes formas de apropriação e ocupação, favorecendo o encontro e a troca. Desse modo, os ambientes entre os containers deixam de ser apenas de circulação e passam a ser destinados a atividades como desfiles, feiras, rodas de debates e projeções de filmes. Para o interior dos contêineres, foram propostos usos de escritórios, salas de reunião e lojas pop-up.

Além do container foram escolhidos materiais de baixo impacto ambiental e baixo custo, como o compensado de madeira e telhas metálicas e translúcidas, aplicadas nas fachadas internas.

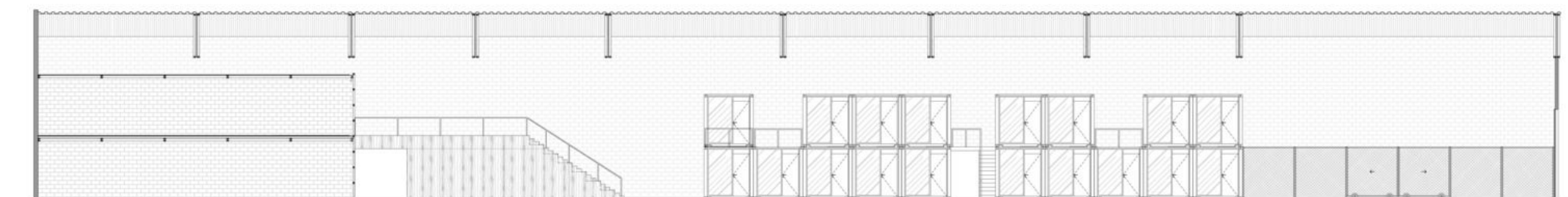


FIGURAS 23 E 24: FOTOS DOS ESPAÇOS COMUNS DA MALHA. OS ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO ENTRE OS CONTAINERS SÃO UTILIZADOS COMO ESPAÇOS DE CONVÍVIO E DE EVENTOS.

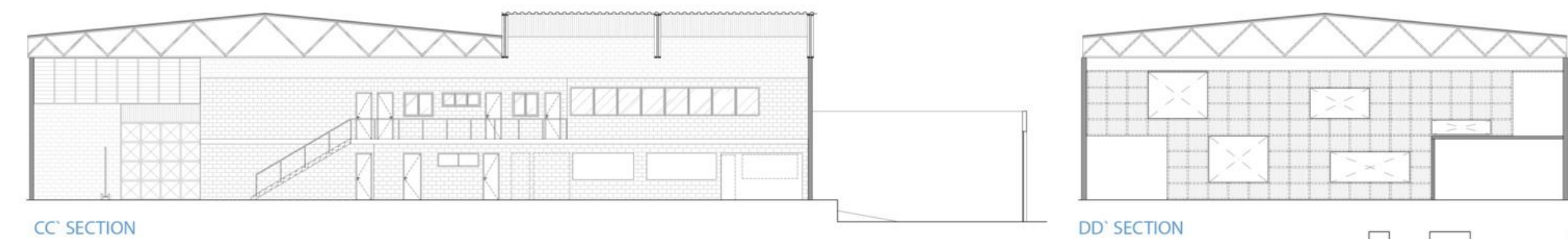
FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.



AA' SECTION



BB' SECTION



CC' SECTION

DD' SECTION

FIGURAS 25, 26 E 27: CORTES DA MALHA

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.



FIGURA 28: FOTO DE UM DOS CONTÊINERES QUE COMPOEM O ESPAÇO DA MALHA.

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY. (Editado pela autora)

CRITÉRIO	ANÁLISE
IDENTIDADE	A identidade e o conceito da plataforma Malha fazem parte de todas as decisões projetuais do espaço. Desde a distribuição dos contêineres até a escolha de materiais de baixo custo e baixo impacto ambiental. É nítida a contribuição que o espaço tem na construção de uma atmosfera que traduz as reflexões e os debates que ocorrem no local.
LOGÍSTICA E USO	<p>O programa da plataforma Malha reúne diferentes usos e espaços multidisciplinares que promovem o convívio e contribuem para a criação coletiva e colaborativa entre os usuários. Além disso, o diferencial da plataforma está na infraestrutura, que permite o acesso de pessoas e pequenos negócios a tecnologias como máquinas de costura, impressoras 3D e estúdio fotográfico.</p> <p>A Malha tem parceria com empresas e projetos que possuem um viés sustentável no mercado, como o “Re-Roupa”, um projeto de transformação de peças.</p>
CIRCULAÇÃO	A circulação é outro ponto forte da proposta da Malha. Ao analisar a planta, nota-se que as circulações são dissolvidas em espaços amplos e de convívio, sendo uma estratégia interessante para promover a interação entre os usuários e a flexibilidade necessária de acordo com o uso e a dinâmica do local.

REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Escritório de Arquitetura KAARYASHALA - Surat, Gujarat - Índia

Arquitetura: Escritório AANGAN Architets

Área do projeto: 285m²²

Ano da construção: 2021

O KAARYASHALA é o espaço de trabalho de um escritório de arquitetura que tem como principal conceito a prática do design sustentável. De acordo com a descrição enviada pela equipe projetista, o escritório busca fazer com que as pessoas acreditem na reciclagem e na reutilização de produtos. Assim, o ponto de partida do projeto foi construir toda a ambientação com artigos, móveis e itens reutilizados.

A forma simples da planta traduz a filosofia da empresa de integrar pessoas, lugares, contexto e cultura. Os espaços abertos e o pátio interno são responsáveis por oferecer transparência, tornar o ambiente mais fluido e favorecer a produção participativa. Uma das dinâmicas do escritório é de flexibilizar os espaços, criando uma plataforma aberta à participação do público na forma de exposições, eventos culturais, etc. A intenção do projeto é alcançar o informal no meio formal, transmitindo a cultura e os ideais da empresa.

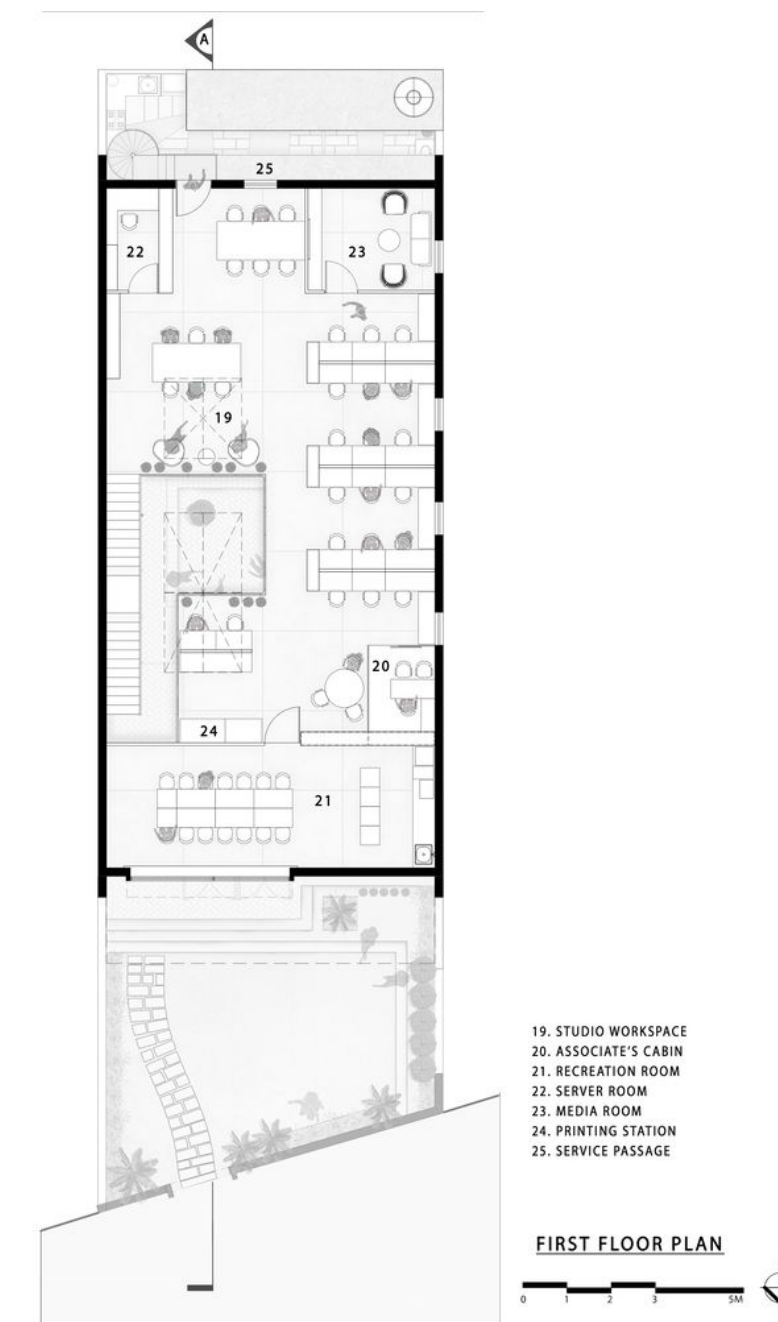
FIGURA 29: FOTO DO PÁTIO CENTRAL DO ESCRITÓRIO KAARYASHALA

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.



FIGURAS 30 E 31: PLANTAS BAIXAS DO ESCRITÓRIO KAARYASHALA

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.



REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Escritório de Arquitetura KAARYASHALA - Surat, Gujarat - Índia

Todas as decisões de projeto da empresa foram baseadas no conceito central de sustentabilidade. Assim, a primeira ideia foi a de escolher um local onde existia um terreno abandonado que poderia ser reaproveitado. A partir disso, a reciclagem e a reutilização se perpetuaram na escolha de cada material, até o desenho de minuciosos detalhes.

Dentre as medidas de reaproveitamento, o escritório destacou os seguintes componentes:

1. Tijolos feitos com resíduos de construção reciclados.
2. Preenchimento da base com resíduos de construção do antigo edifício.
3. Molduras de portas, janelas e persianas: feitas com madeira antiga recuperada
4. (no local e fora dele).
5. Piso principal: mármore branco residual e piso de tijolos feitos de surkhi residual (tijolo em pó).
6. Porta principal do complexo: madeira antiga recuperada.
7. Degraus da escada: madeira antiga recuperada.
8. 60% móveis reaproveitados do escritório antigo, 20% móveis reciclados.
9. Mural: resíduos de lona e outros tecidos.
10. Resíduos de tecidos como elementos.
11. Paisagismo: vasos e plantas antigas recuperadas, restos de areia grossa da mistura de concreto *in-situ*, pedra Kota recuperada.
12. Divisória de destaque atrás da recepção feita com antigas telhas de barro.



FIGURAS 32, 33 E 34 :
FOTOS DO ESCRITÓRIO
KAARYASHALA

FONTE: VIA WEBSITE.
ARCHDAILY.

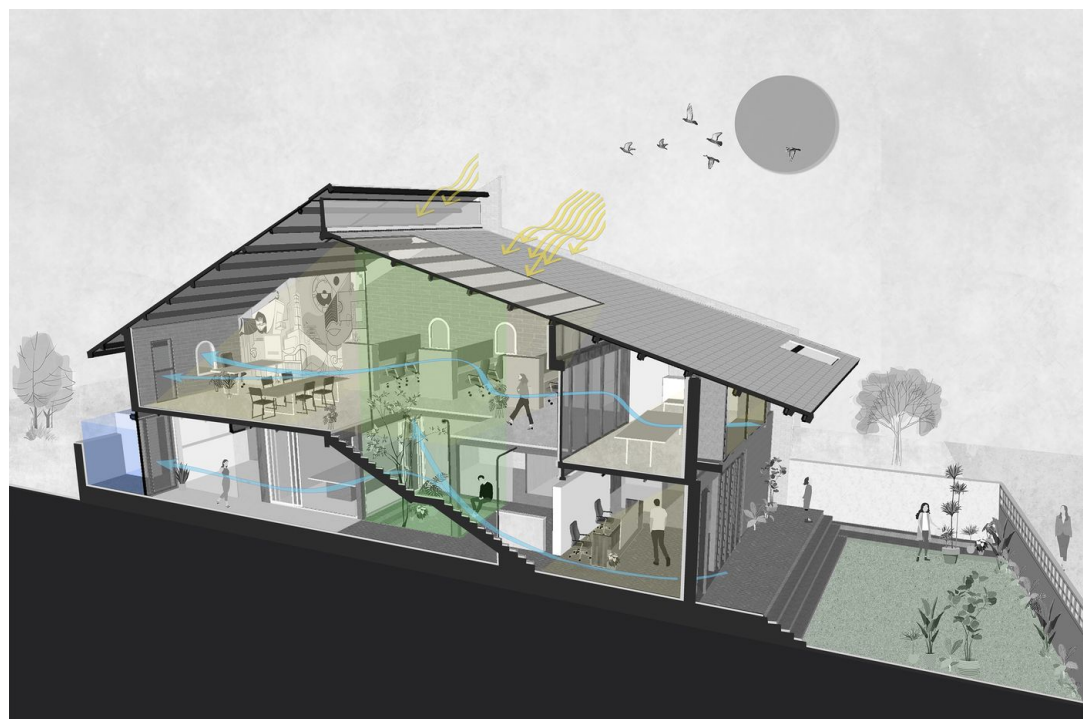


REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Escritório de Arquitetura KAARYASHALA - Surat, Gujarat - Índia

Como estratégia para aumentar a eficiência energética do edifício, aberturas foram posicionadas nas extremidades superiores e inferiores do edifício, que, em conjunto com o pátio interno, promovem a ventilação cruzada que permeia os dois pavimentos do volume.

Outra solução sustentável que foi incorporada ao projeto foi a de aberturas zenitais para garantir a iluminação natural dos ambientes internos.



O projeto do escritório KAARYASHALA mostra como a arquitetura pode ser uma aliada na criação de espaços de um ambiente sustentável, desde a escolha do local até as decisões projetuais, como sistema de abertura e escolhas dos materiais utilizados

FIGURAS 35 E 36: DIAGRAMAS MOSTRANDO AS SOLUÇÕES TÉCNICAS DO ESCRITÓRIO KAARYASHALA

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.

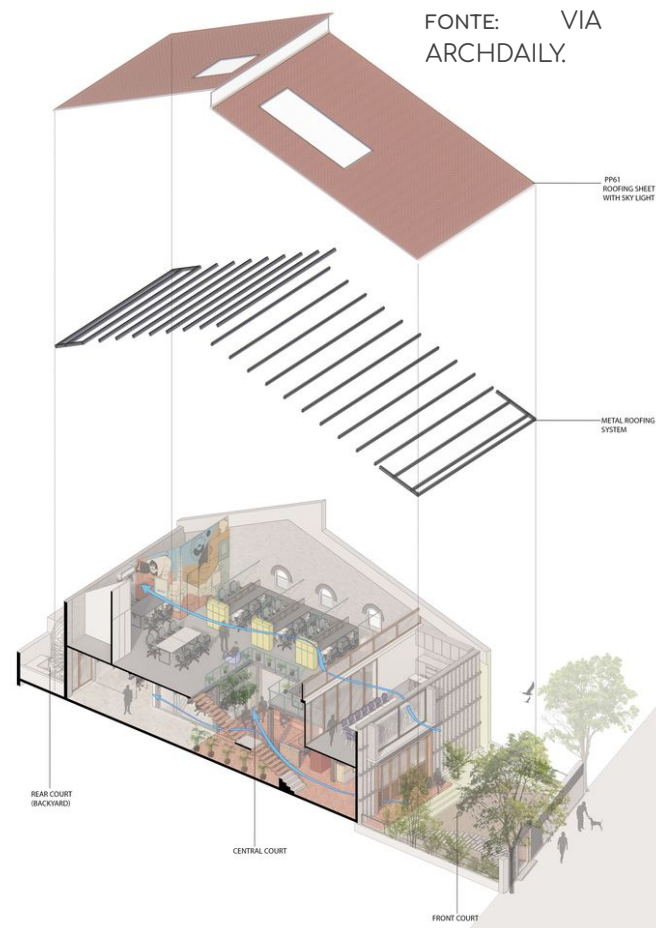


FIGURA 32 : CORTE HUMANIZADO MOSTRANDO AS ABERTURAS E OS AMBIENTES DO ESCRITÓRIO.

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY.

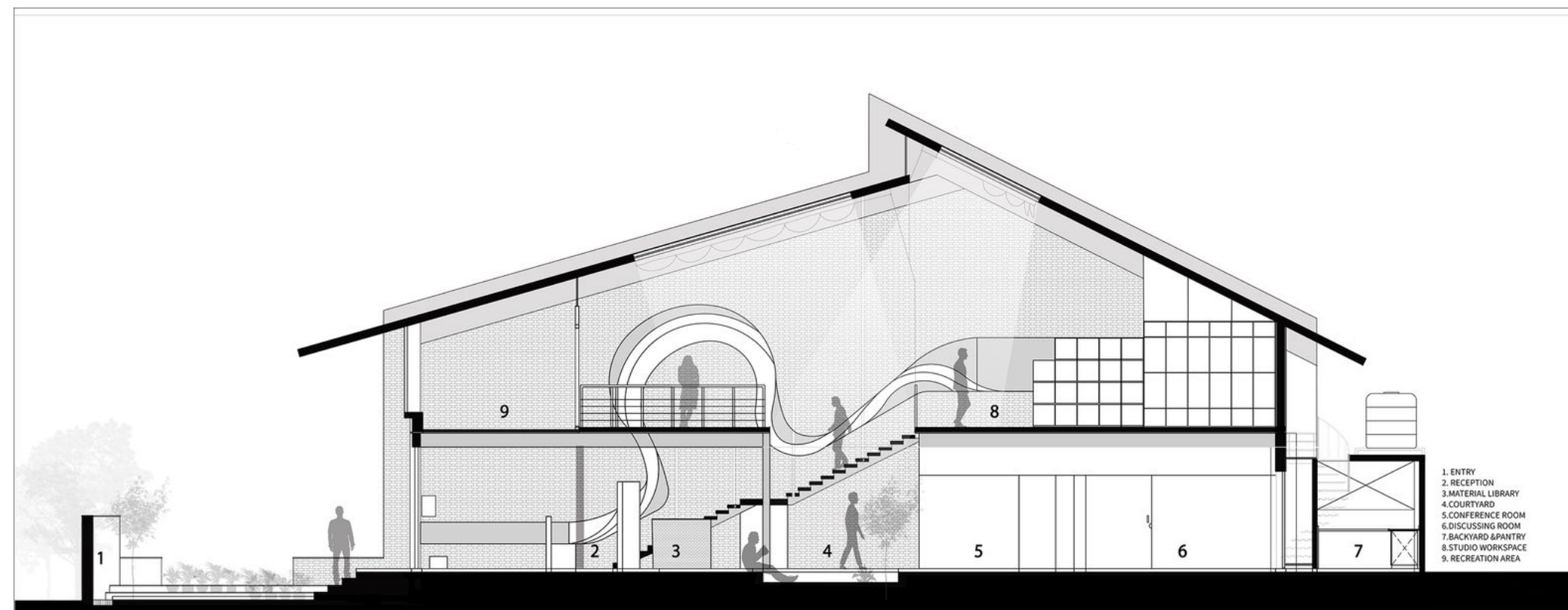


FIGURA 37 : FOTO DO ESCRITÓRIO KAARYASHALA

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY. (Editado pela autora)



CRITÉRIO	ANÁLISE
IDENTIDADE	A identidade é um ponto forte do projeto. A composição dos ambientes a partir de artigos reciclados e reutilizados ilustra o conceito central de sustentabilidade que norteia o escritório. Além disso, a mistura de diferentes cores, elementos e estilos contribui para a construção de um espaço despojado e informal, que transmite os ideais da empresa.
MATERIALIDADE	Os materiais utilizados são diversos e possuem apenas a condição de terem sido reaproveitados ou reciclados. O escritório, ao criar composições inovadoras com resíduos de tecidos, madeira antiga recuperada, telhas de barros e afins, busca reinventar os conceitos pré definidos de estética. Nesse sentido, pode-se dizer que o projeto segue o princípio de Hannover (2000) de “Eliminar o conceito de desperdício”.
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	A presença de aberturas zenitais para trazer iluminação natural e a criação de janelas nas extremidades do edifício como uma estratégia de promover a ventilação cruzada são pontos fortes do projeto que reduzem o consumo energético do edifício. Além disso, a criação do pátio interno, além de criar um espaço de convívio, funciona como um poço de ventilação e de iluminação, criando uma área de permeabilidade entre os ambientes do escritório.

REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Escola Novo Mangue - Recife, Pernambuco - Brasil

Arquitetura: O Norte - Oficina de Criação

Área do projeto: 720m²

Ano da construção: 2000



A escola Novo Mangue é uma escola pública direcionada para educação ambiental, cujo projeto foi concebido a partir de um concurso público organizado em conjunto pelo Centro de Cidadania Umbu-Ganzá, pela UNICEF e pela Prefeitura do Recife.

O equipamento está localizado na comunidade do Coque, sendo um dos bairros mais carentes da cidade do Recife. Dentre as diretrizes que nortearam o projeto da Escola Novo Mangue, destaca-se a de desenvolver um equipamento com qualidade e de alta performance ambiental que estivesse dentro da possibilidade orçamentária destinada ao concurso.

FIGURA 38 : FOTO DA ESCOLA NOVO MANGUE - SOMREAMENTO DAS CIRCULAÇÕES

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY

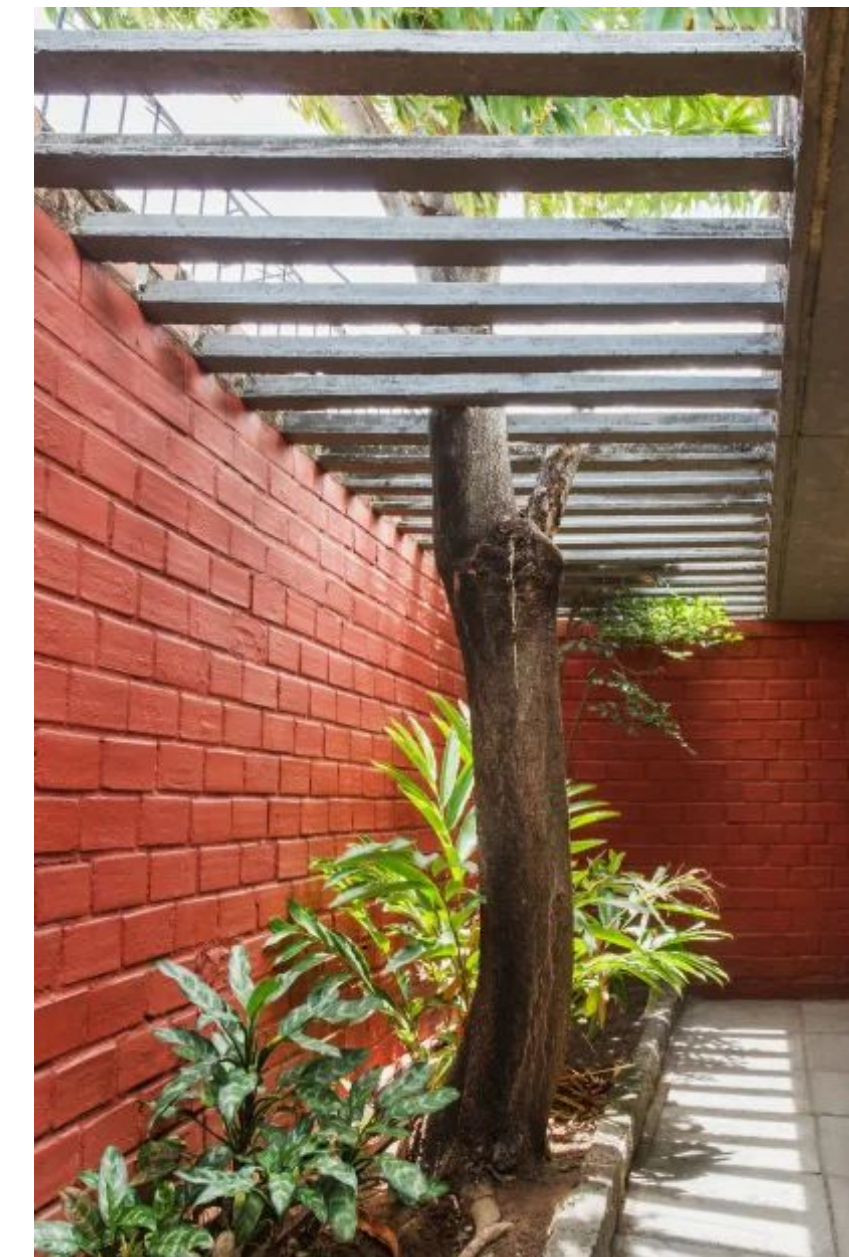
A Escola Novo Mangue foi escolhida como referência projetual pelo contexto em que está inserida. Por estar localizada na Região Nordeste do Brasil, a edificação contém soluções que são adequadas à realidade do equipamento proposto. Como estratégias que promovam a sustentabilidade e o conforto térmico do edifício, observa-se o uso de grandes beirais para a garantia do sombreamento dos espaços de estar e circulação. Nas vedações, tijolos e telhas de argila foram utilizados como materiais estratégicos para aumentar a neutralidade térmica do edifício.

Para reduzir as possibilidades de vandalismo, a equipe projetista optou por não utilizar janelas. No entanto, a porosidade necessária em edifícios construídos no clima tropical foi conseguida através da montagem rotacionada de trechos do tijolos. Essa solução permite certa permeabilidade visual ao interior das salas e promove a entrada de luz natural e a constante ventilação cruzada entre os espaços.

Além disso, a ausência de janelas também foi compensada com rasgos no plano do teto das salas de aula. Esses rasgos configuram um jardim interno que, além de promover o contato com a natureza, ilumina e permite a troca de ventilação natural. Apesar dos poucos recursos, a construção conseguiu, através de soluções simples e de baixo custo, criar espaços ventilados, iluminados e adequados ao clima tropical brasileiro.

FIGURA 39 : FOTO DO JARDIM INTERNO DAS SALAS DE AULA DA ESCOLA NOVO MANGUE.

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY



REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Escola Novo Mangue - Recife, Pernambuco - Brasil

A condição imposta pelo concurso que grande parte da mão de obra para a execução da escola deveria ser composta por moradores da comunidade do Coque também foi um fator determinante para as decisões do projeto. Assim, optou-se por uma obra sem revestimentos, onde os materiais fossem apresentados de forma crua, o que, além de reduzir os custos, facilitou a execução da obra.

Sobre a implantação e a espacialidade da planta, o formato em L gerou um pátio interno que, além de ser um espaço transitório entre o Rio e a escola, tornou-se um lugar de respiro e de contemplação que envolve todas as salas e promove a interação e a convivência entre os alunos, professores e funcionários.

FIGURA 40 E 41 : FOTOS DAS SALAS DE AULA DA ESCOLA NOVO MANGUE.
FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY

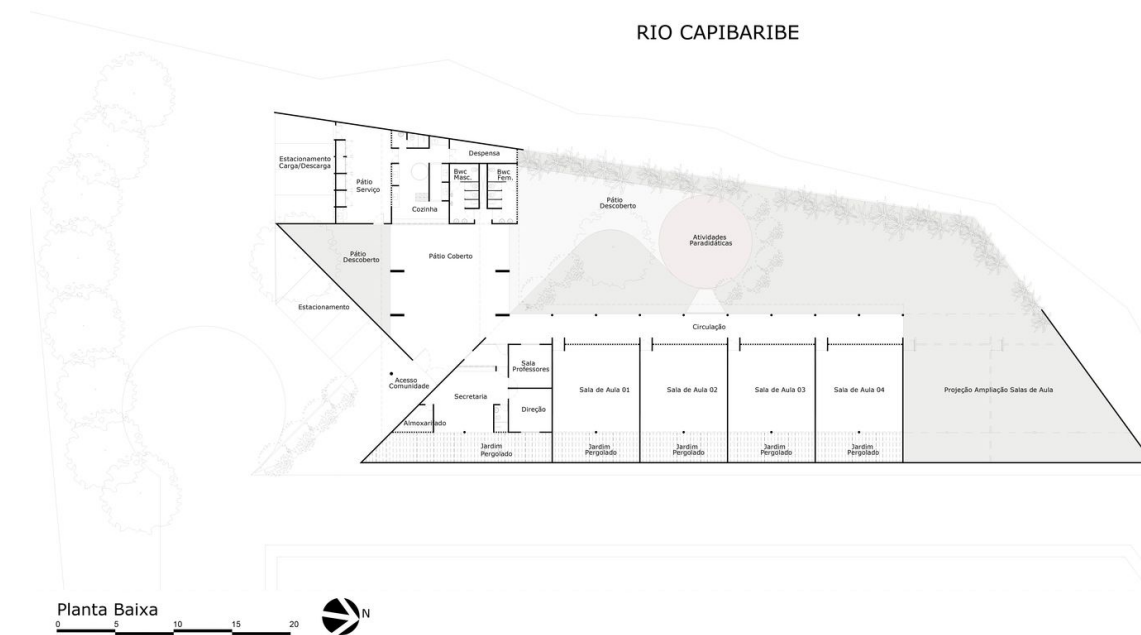


FIGURA: 42, 43, 44 E 45:
PLANTA BAIXA E
IMPLANTAÇÃO DO
TERRENO EM L DA
ESCOLA NOVO MANGUE.
MOSTRANDO A
COMUNICAÇÃO COM O
RIO CAPIBARIBE
FONTE: VIA WEBSITE.
ARCHDAILY

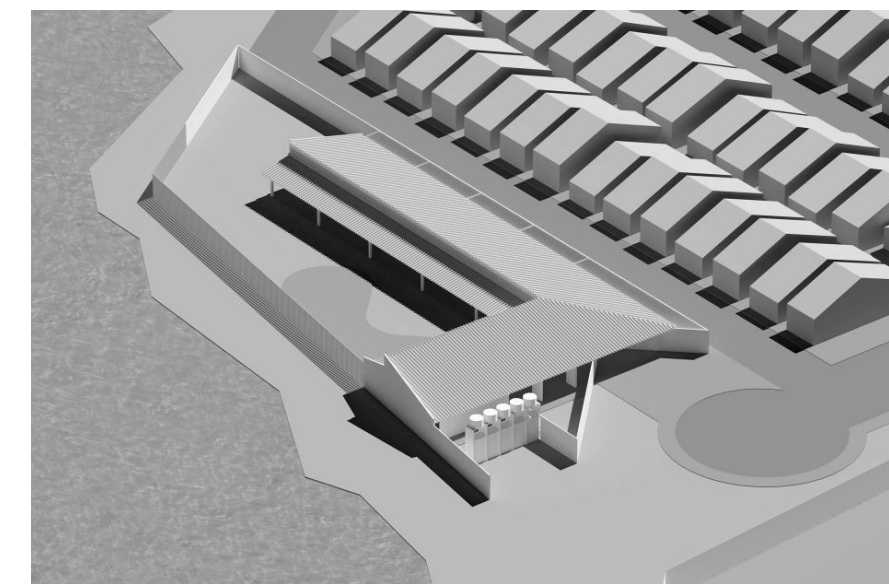
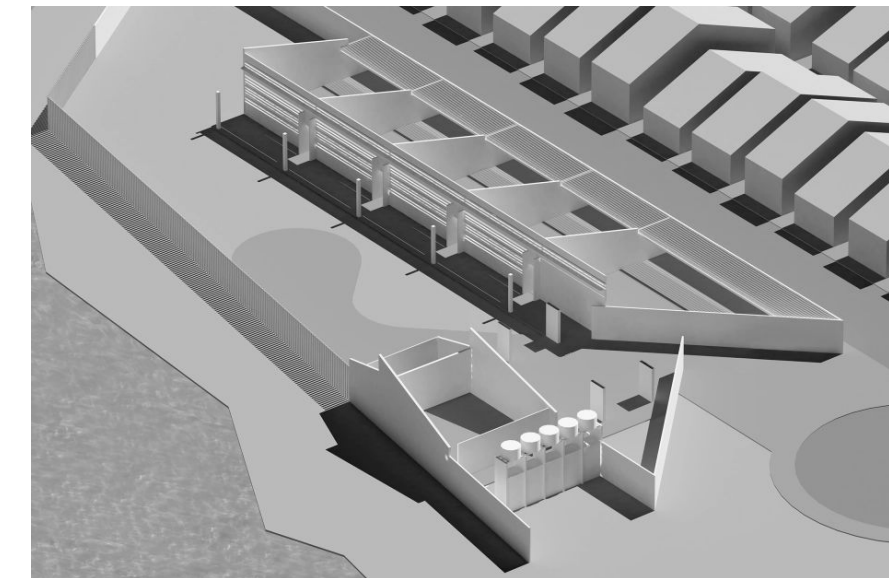


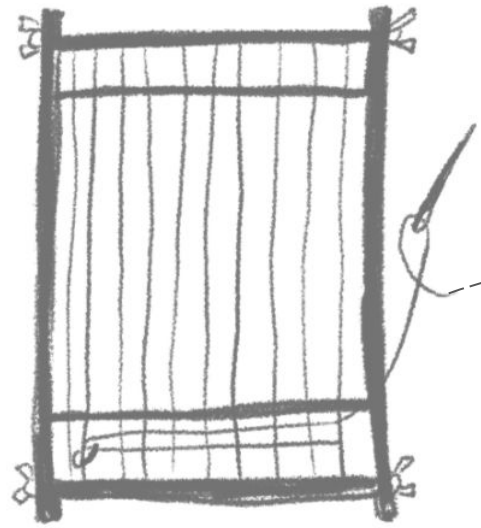


FIGURA 46 : FOTO DA ESCOLA NOVO MANGUE.

FONTE: VIA WEBSITE. ARCHDAILY (Editado pela autora)

CRITÉRIO	ANÁLISE
ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	As áreas de convívio entre os alunos são definidas por um pátio que envolve todas as salas e promove o contato com a natureza e com o Rio Capibaribe.
MATERIALIDADE	A sustentabilidade está presente no projeto na escolha de cada material utilizado na escola, que, além de serem materiais de baixo custo, são encontrados no mercado local e adequados às demandas do clima tropical. Além disso, os materiais são explorados em sua forma crua, reduzindo o gasto desnecessário com revestimentos.
SISTEMA DE ABERTURAS	As soluções para conferir permeabilidade às superfícies da escola -essenciais ao clima nordestino- são um ponto forte do projeto. Estratégias simples, como a porosidade através da rotação dos tijolos e aberturas zenitais na coberta, são responsáveis por proporcionar o conforto térmico e reduzir a necessidade de iluminação e climatização artificiais. Esse sistema de aberturas, além de reduzir os impactos ambientais, torna o edifício auto sustentável ao diminuir os custos de manutenção.

PROPOSTA ARQUITETÔNICA





O CONCEITO

A ideia de propor um Hub Criativo é o fruto das reflexões feitas sobre as novas formas de pensar, consumir e produzir da sociedade. Dessa forma, o NÓS Hub Criativo configura-se como uma resposta à problemática apresentada e uma alternativa aos modos de produção da economia linear, mostrando aos usuários do espaço que é possível consumir de uma forma mais consciente e sustentável e contribuindo para o rompimento dos tabus associados ao comércio de segunda mão. Dessa maneira, o NÓS é um espaço colaborativo e flexível que permite que o usuário tenha uma experiência enriquecedora e plural dentro do exercício sustentável, seja “desapegando” dos seus itens, atuando no processo de readequação das peças, comprando vestuário de segunda mão ou participando de palestras, cursos, workshops e de debates relevantes sobre consumo e sustentabilidade. Para isso, foi pensado em um equipamento com um programa inovador que reúna diferentes possibilidades. Dentro do modelo de negócio, a ideia é que o Hub compre, de outras pessoas, itens de vestuário usados que, com a infraestrutura necessária, possam ser tratados, customizados e renovados para voltar ao comércio. Assim, o equipamento também conta com um setor comercial que possa dar continuidade à vida útil dos produtos que são renovados pelo NÓS. Além disso, o NÓS Hub Criativo tem como princípio fornecer o acesso à estrutura, tecnologia, ferramentas e maquinários a pessoas e a empreendedores que buscam produzir moda sustentável e/ou contribuir com a economia criativa no setor de vestuário.

A concepção da proposta teve como norte o conceito de sustentabilidade, desde a função do equipamento até as soluções projetuais. Sendo assim, o ponto de partida para o projeto foi reabilitar um edifício existente que estivesse em situação de abandono ou subutilizado.

*“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*”

*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.”*

João Cabral de Melo Neto

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Por se tratar de um equipamento que fosse utilizar uma estrutura existente, a elaboração do programa de necessidades foi um ponto crucial para as decisões de projeto e para o entendimento da área que o edifício precisaria comportar.

Assim, o programa foi compreendido em três setores principais:

1. Serviço:

Nesse setor, foram incluídos os espaços de administração e de apoio aos funcionários responsáveis pelo funcionamento do equipamento.

2. Institucional:

Esse setor abrange os ambientes voltados à conexão de pessoas, ao networking e à produção colaborativa. Assim, envolve espaços flexíveis de reuniões, workshop, estúdio fotográfico, cafeteria e espaço de convívio.

3. Técnico/ Comercial:

O setor técnico e comercial contempla os espaços voltados ao tratamento e comércio das peças que são recebidas no equipamento, envolvendo ambientes como área de recebimento, sala de triagem, lavanderia, estoque, loja e um amplo ateliê de costura que, além de atender ao setor, torna-se um espaço Maker aberto ao público de acordo com a agenda do local.

SETOR	AMBIENTE	USO	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Serviço	Escritório ADM	Administração	Armários e mesa para trabalho	12m ²
Serviço	DML	Depósito de material de limpeza	Estantes verticais e vassoureira	6m ²
Serviço	WC Serviço Unisex	WC	Vaso sanitário, lavatório e barras de acessibilidade	3,5m ²
Serviço	Área de apoio FUNC.	Armazenamento	Armários e estantes para armazenar pertences pessoais	16m ²

SETOR	AMBIENTE	USO	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Institucional	Recepção	Recepção	Balcão de atendimento e área de espera	25m ²
Institucional	Sala de Reuniões	Sala de reuniões e conferências	Mesa retangular com cadeiras e televisão para apresentação	25m ²
Institucional	Sala de treinamento / workshops	Workshops, palestras, treinamentos, debates, cursos relacionados a confecção de roupas	Mesas modulares (10 lugares individuais) com possibilidades de formar diferentes layouts. Espaço flexível com tela de projeção, estantes para ferramentas e materiais de desenho.	50m ²
Institucional	Copa	Copa	Bancada de apoio com cafeteira, cuba, microondas	20m ²
Institucional	Estúdio Fotográfico	Estúdio fotográfico	Cabine de provador, tripé com câmera, refletores, painel de fundo para as fotos,	40m ²
Institucional	Cafeteria / Espaço de convívio	Alimentação, lazer, reunião de negócios, roda de debates e espaços de convívio e descanso.	Balcão de atendimento, mesas e cadeiras, layouts flexíveis com mobiliários confortáveis tipo “lounge” para reunir pessoas de acordo com a demanda.	120m ²



SETOR	AMBIENTE	USO	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Técnico / Comercial	Área de recebimento e avaliação	Receber e avaliar as peças deixadas por visitantes	Balcão de atendimento com espera, mesa para avaliação, estante para armazenamento	40m ²
Técnico / Comercial	Sala de triagem	Organização e separação dos itens por setores	Estantes e araras de roupas	40m ²
Técnico / Comercial	Ateliê/ Oficina/ Espaço Maker	Customização, reparo e reciclagem de itens de vestuário / Flexibilidade do espaço podendo se tornar um espaço Maker voltado ao público	Ateliê com mesas para trabalho divididas em praças: praça de costura, praça de cortes e moldes, praça de passadeiras com ferro industrial; Estantes com ferramentas e máquinas de costura; Espaço para lousa para apresentação e desenvolvimento de desenhos e ideias	200m ²
Técnico / Comercial	WCs Fem e Masc.	WCs	Vaso sanitário, lavatório e barras de acessibilidade	3,5m ²
Técnico / Comercial	Lavanderia	Higienização das peças antes de comercializá-las	Máquinas de lavar industriais e armários para depósito de material de limpeza	30m ²
Técnico / Comercial	Estoque	Área de estoque da loja	Araras e estantes de roupas, bancada para preparo da peça (etiquetar e passar), ferros a vapor.	50m ²
Técnico / Comercial	Loja	Comercial	Araras e expositores de itens de vestuário, cabines de provadores, balcão de atendimento e vendas	200m ²

ÁREA TOTAL = 884,5 m² (Sem considerar área de circulação)

LOCALIZAÇÃO DA PROPOSTA

ÁREA DE RECORTE: AV. EPITÁCIO PESSOA

De acordo com o diagnóstico de mobilidade urbana de João Pessoa, do PDMU JP, a Avenida Epitácio Pessoa é identificada como um eixo histórico de expansão da cidade em direção à Orla e concentra sedes de empresas, escritórios, clínicas e bancos. Além disso, conforme identificado no PDMU JP, a **Epitácio é um eixo econômico de centralidade municipal.**

FIGURA 47 : MAPA DE JOÃO PESSOA NA PARAÍBA
FONTE: VIA WEBSITE. WIKIPEDIA

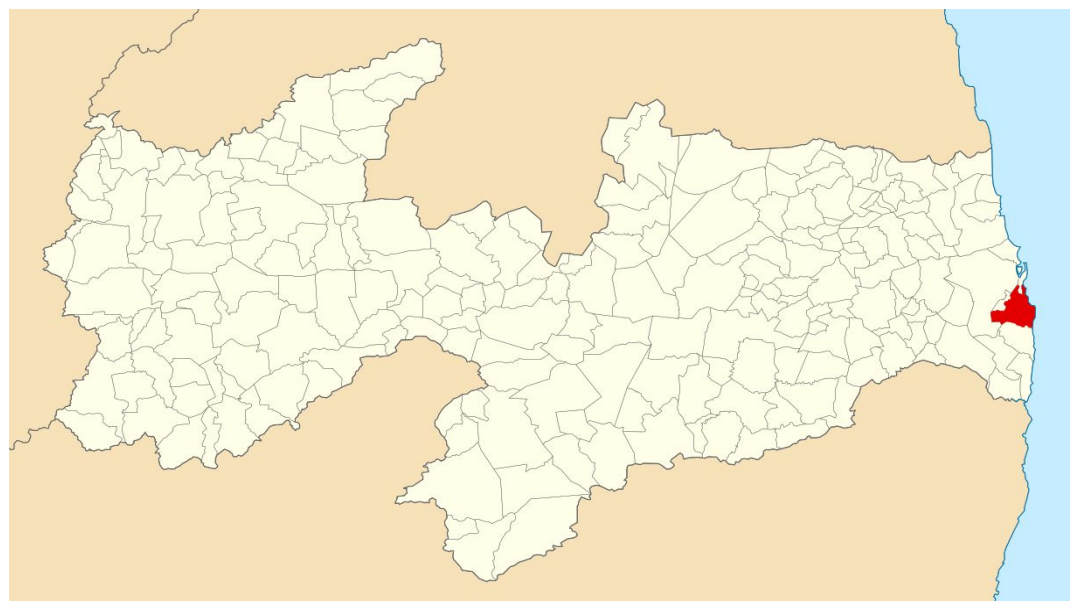
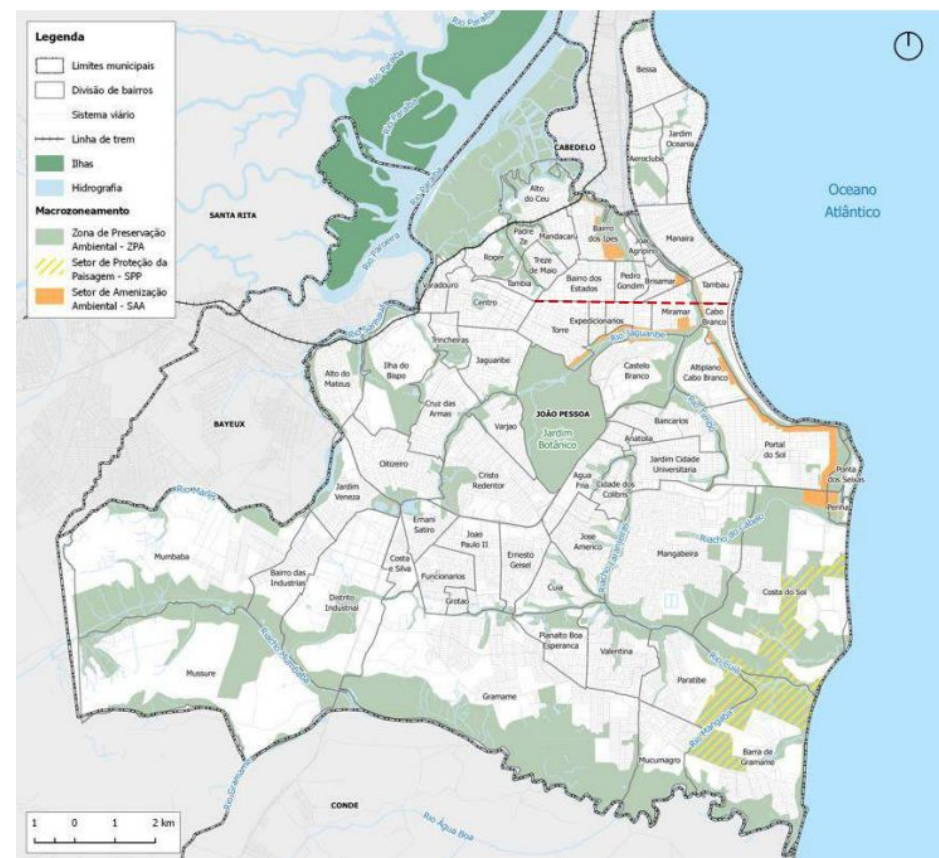


FIGURA 48 : MAPA DE JOÃO PESSOA, INDICANDO A AV. EPITÁCIO PESSOA

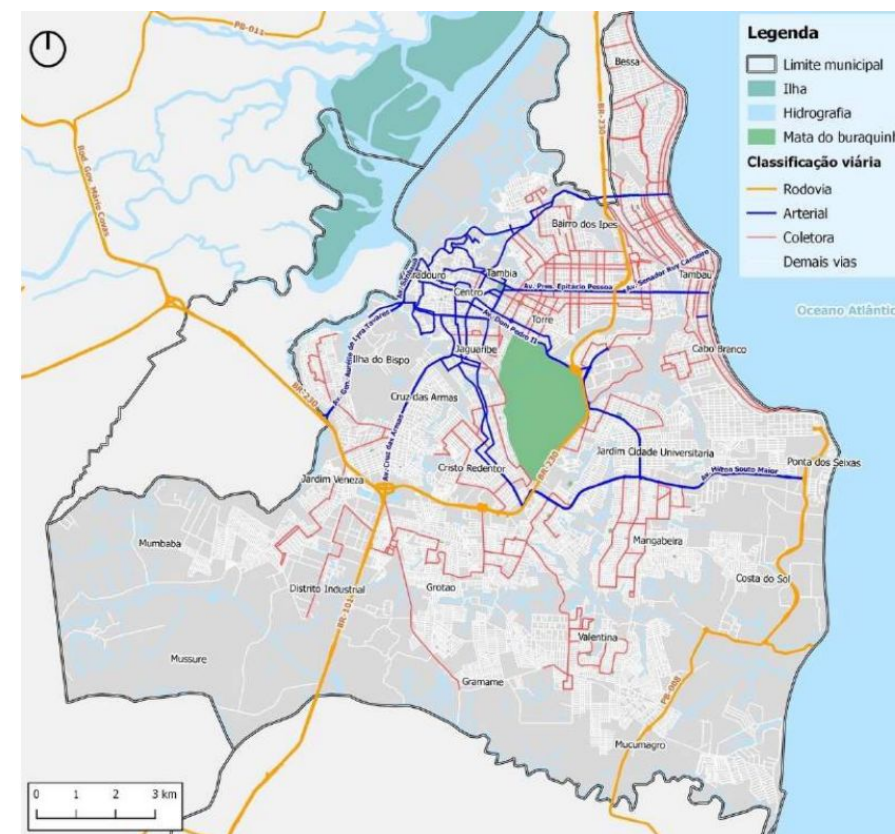
FONTE: PLANO DIRETOR DE MOBILIDADE URBANA (Editado pela autora)



Nesse mesmo diagnóstico, pode-se observar, de acordo com o mapa do sistema viário de João Pessoa, que a AV. Epitácio Pessoa se configura como uma das principais vias arteriais da cidade.

FIGURA 49 : MAPA DO SISTEMA VIÁRIO DE JOÃO PESSOA

FONTE: PLANO DIRETOR DE MOBILIDADE URBANA - PDMU JP



É conclusivo que a Avenida Epitácio Pessoa possui um papel fundamental na cidade de João Pessoa. No entanto, como consequência disso, tornou-se também um eixo transitório que transporta pessoas do centro à orla, ou seja, da cidade antiga até a cidade contemporânea, tendo, ao longo do trajeto, poucos locais que convidam o transeunte a permanecer.

Em se tratando de um centro comercial que busque, além de vender, conectar pessoas e estimular práticas sustentáveis, a localização na Avenida Epitácio Pessoa é estratégica por dois motivos principais:

1. **Facilidade de acesso ao edifício, sendo possível chegar ao local a partir de diversas rotas da cidade.**
2. **Propor, na Epitácio, um equipamento que vá além da sua função principal (comércio), se caracterizando como um local de permanência voltado também ao lazer e à convivência.**



O EDIFÍCIO ESCOLHIDO

CENTER FRANÇA

Center França está localizado no bairro da Torre, na Avenida Epitácio Pessoa. É um edifício dos anos 70 que foi considerado para a proposta devido à subutilização do seu espaço e ao potencial arquitetônico do edifício, desde a tipologia da sua planta até a espacialidade da edificação.

FIGURA 50 : MAPA DO BAIRRO DA TORRE, JOÃO PESSOA

FONTE: VIA WEBSITE. WIKIPEDIA (Editado pela autora)



FIGURA 51: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CENTER FRANÇA NA AVENIDA EPITÁCIO PESSOA.

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



JUSTIFICATIVA

Através de visitas ao local, pode-se observar que os estabelecimentos encontrados no Center França não constituem um conjunto comercial que se comunica entre si, estando distribuídos de maneira aleatória de forma que o transeunte não crie uma relação de permanência ou de pertencimento ao lugar. Atualmente, o edifício tem a função de empresarial, não de centro comercial.

Ao analisar o Center França, conclui-se que o edifício não tem o seu potencial arquitetônico explorado de maneira totalitária, podendo estar classificado, de acordo com a definição de Borde (2006) como um edifício *desestabilizado*. Segundo o autor, esses edifícios configuram um frágil equilíbrio urbano e podem vir a se constituir em vazios urbanos pela desvitalização de suas atividades econômicas ou pelo estado de conservação e de uso que se encontram.

FIGURA 52, 53 E 54: REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA SITUAÇÃO ATUAL DO FRANÇA CENTER, DESTACANDO O ESTADO DESGASTADO DA EDIFICAÇÃO. / FONTE: TIRADAS PELA AUTORA



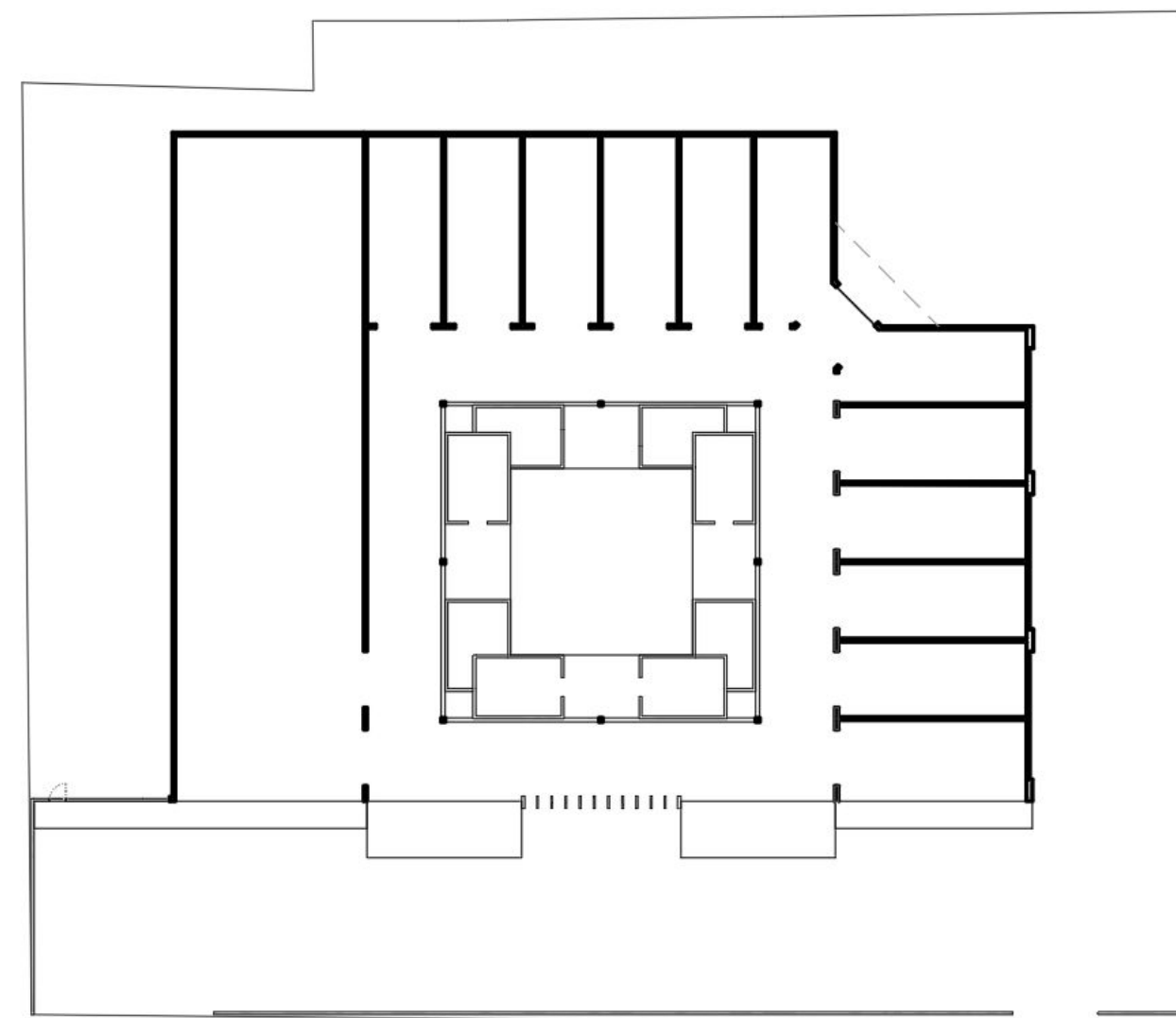
FATORES LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO AO ESCOLHER O EDIFÍCIO DA PROPOSTA:

- VALOR ARQUITETÔNICO ASSOCIADO À EXPANSÃO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA NOS ANOS 1970
- EDIFÍCIO DE POTENCIAL ARQUITETÔNICO QUE ENCONTRA-SE SUBUTILIZADO E EM ESTADO DE CONSERVAÇÃO PRECÁRIO
- LOCALIZAÇÃO E ACESSO FAVORÁVEL
- PROPOSTA DE IMPORTÂNCIA AMBIENTAL QUE BUSCA RECICLAR UM EDIFÍCIO JÁ EXISTENTE, DEVOLVENDO O SEU USO ORIGINAL DE UMA MANEIRA RESSIGNIFICADA DE ACORDO COM AS NOVAS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E DA SUSTENTABILIDADE
- ÁREA COERENTE EM RELAÇÃO AO PROGRAMA ARQUITETÔNICO DA PROPOSTA

FIGURA 52, 53 E 54: REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA SITUAÇÃO ATUAL DO FRANÇA CENTER, DESTACANDO O ESTADO DESGASTADO DA EDIFICAÇÃO. / FONTE: TIRADAS PELA AUTORA



LEVANTAMENTO DO LOCAL:



AV. EPITÁCIO PESSOA

PLANTA BAIXA - CENTER FRANÇA
LEVANTAMENTO



Após escolhido o edifício que abrigaria a proposta, foi feito um levantamento no local para o recolhimento de todas as medidas e informações necessárias para a concepção do projeto.

O Center França é compreendido em três volumes principais que são divididos em pequenas lojas. O volume situado ao lado esquerdo da planta é configurado como um grande vão que não tem uso atualmente. Além disso, o edifício possui um quiosque localizado no centro da planta, que aparentemente serve de apoio para um estabelecimento alimentício situado no corredor anterior.

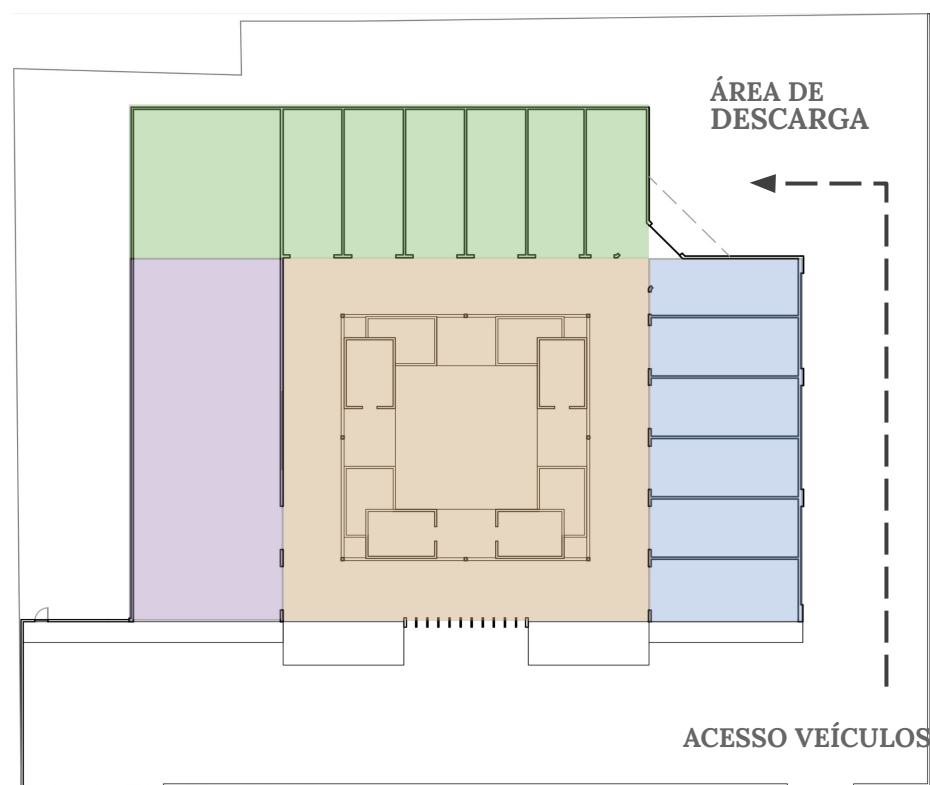
O acesso principal do edifício acontece através das rampas localizadas na fachada frontal, tendo um acesso na parte de trás que não tem uso atualmente.

FIGURA 55: PLANTA DE LEVANTAMENTO DO LOCAL / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

SETORIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA:

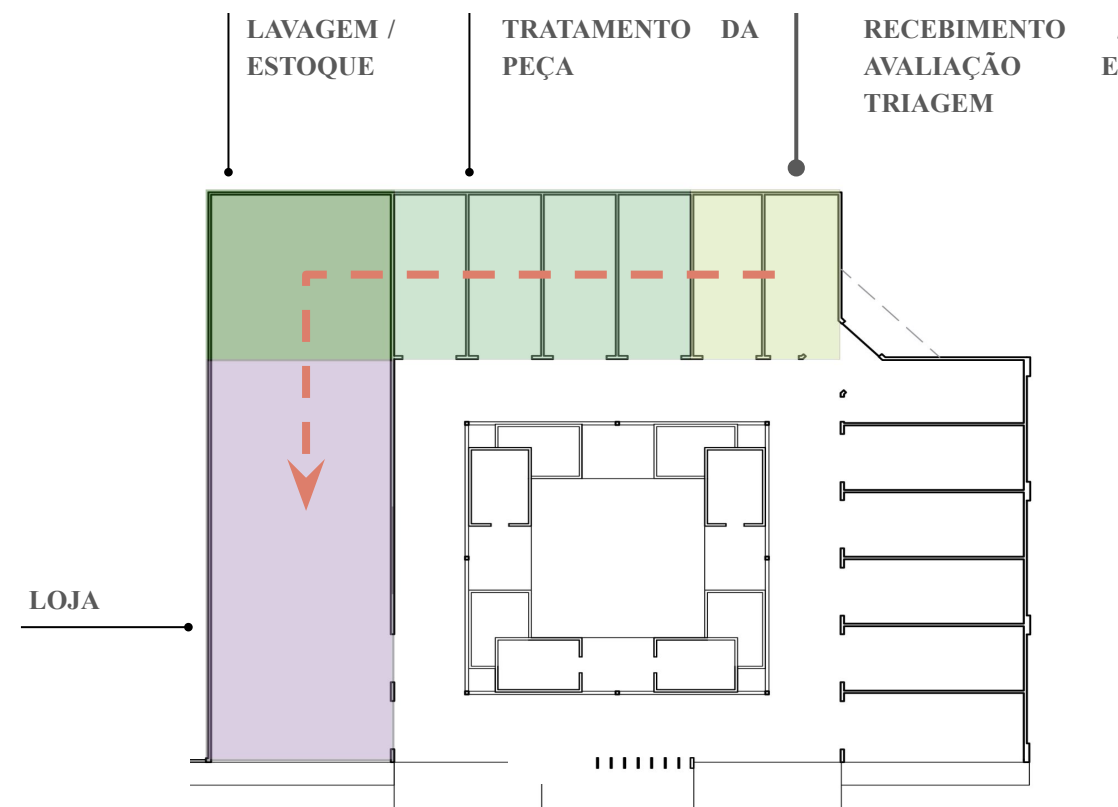
A setorização da proposta tomou partido de dois fatores principais:

- A área de descarga necessária para o recebimento dos itens de vestuário
- O fluxo das peças que seriam recebidas, avaliadas, restauradas e, enfim, comercializadas na loja



- INSTITUCIONAL
- SETOR TÉCNICO
- LOJA
- ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

FIGURAS 56 E 57: DIAGRAMAS DE SETORIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DA PROPOSTA / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.



DIRETRIZES PROJETUAIS:

- Criar espaços colaborativos e flexíveis
- Proporcionar ambientes de convívio
- Criar ambientes confortáveis/ iluminados e ventilados naturalmente
- Utilizar materiais naturais e na sua forma crua que comuniquem a proposta sustentável do equipamento



FIGURAS 58, 59 E 60 - ILUSTRAÇÕES DAS DIRETRIZES PROJETUAIS DA PROPOSTA / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



IMPLANTAÇÃO

O acesso dos veículos ocorre através da Avenida Epitácio Pessoa, com abertura para entrada e saída de carros. O fluxo foi mantido, no entanto, foi proposta uma alteração no estacionamento, de maneira que os carros, que antes ficavam abrigados no perímetro da fachada oeste, foram realocados para a fachada leste do equipamento. Essa intervenção otimizou o fluxo de carros até a parte de trás da edificação para a descarga de veículos e permitiu uma intervenção na fachada Oeste da edificação, que atualmente não possui nenhum elemento de proteção contra os intempéries.

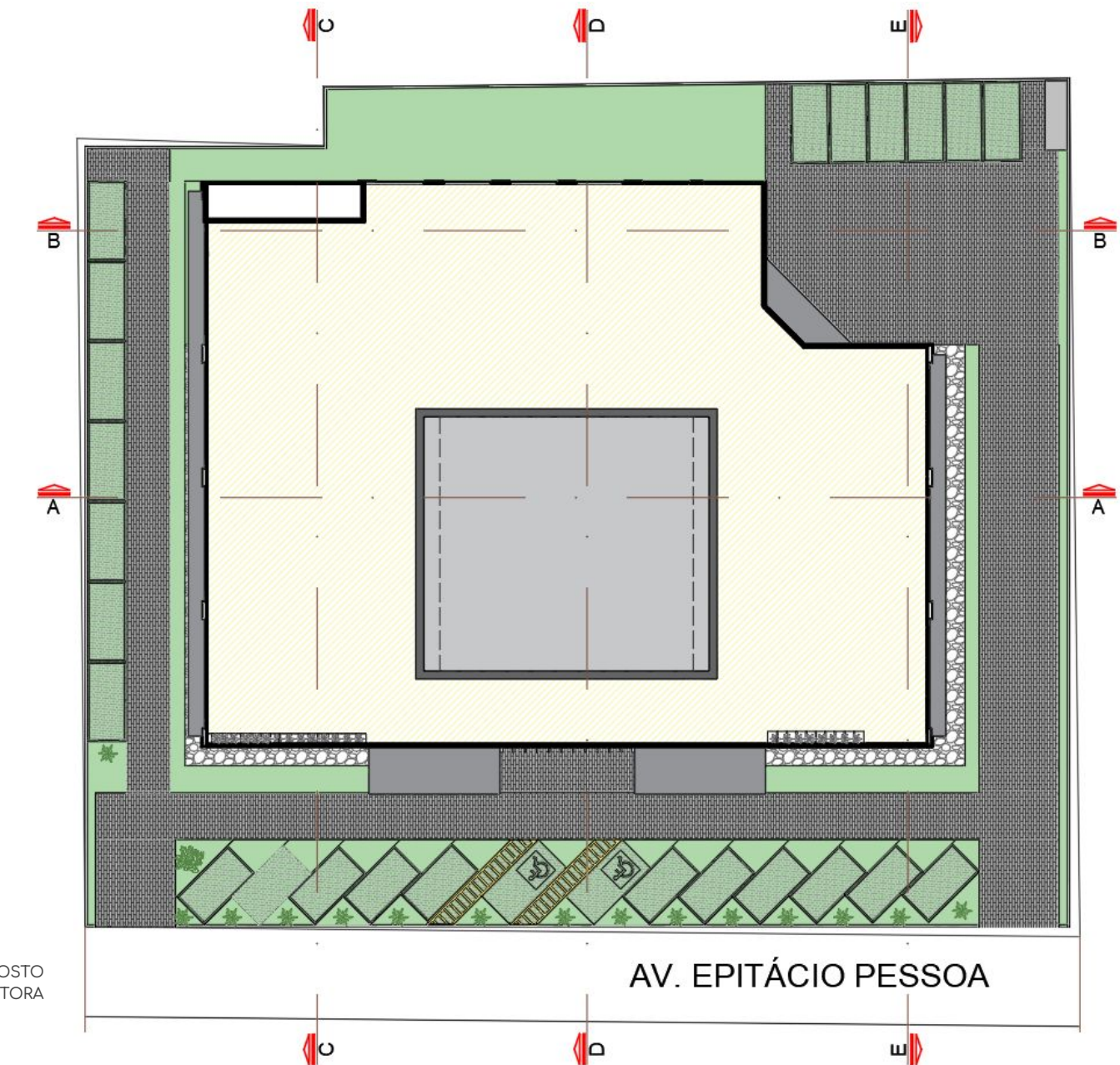


FIGURA 61: : PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA DO EQUIPAMENTO PROPOSTO
/ FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

PROPOSTA

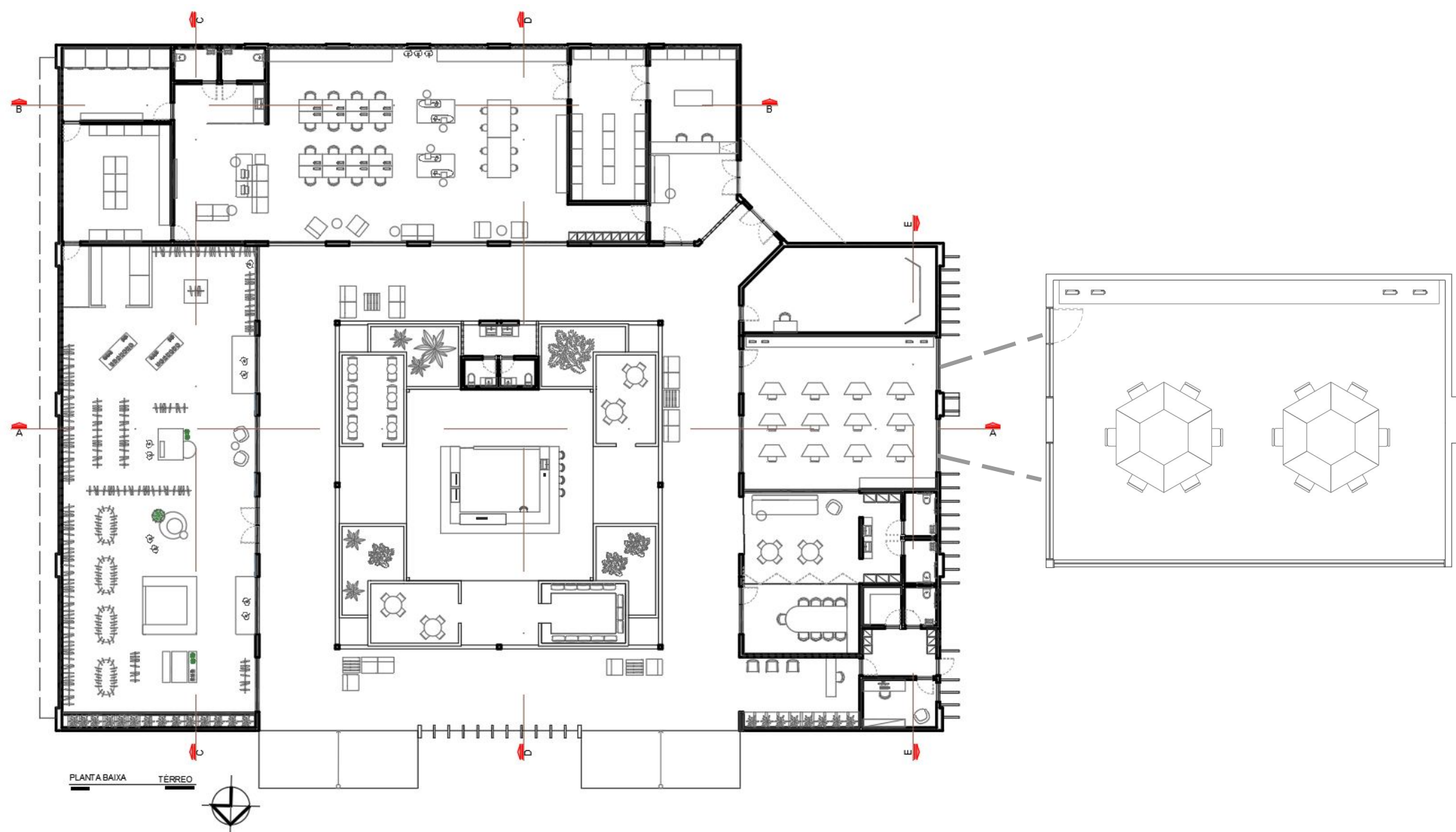


FIGURA 62: : PLANTA DE LAYOUT DA PROPOSTA/ FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

LAYOUT E MOBILIÁRIO

As decisões de layout foram pensadas para criar espaços flexíveis que se moldam de acordo com o uso e a dinâmica do momento. Assim, foram escolhidos mobiliários modulares que possam se reorganizar, como, por exemplo, na sala multiuso. Além disso, tendo como referência o correlato Malha, adotou-se a estratégia de transformar os espaços de circulação entre os setores em um local para reunir pessoas, podendo se tornar palco de eventos ou grandes passarelas para desfiles, divulgação de coleções, favorecendo o encontro e a troca. Assim, o vão entre os espaços deixa de ser um ambiente de transição e torna-se um ambiente democrático e fluido.



FIGURA 63: ESPAÇO DE CONVÍVIO CRIADO NO PÁTIO CENTRAL DO EDIFÍCIO. / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

A sala de reuniões e o espaço de convívio do Hub são separados por uma divisória articulada que pode ser recolhida para formar um espaço único e democrático, onde as pessoas podem se reunir para discutir questões importantes, desenvolver networking e apresentar um projeto ou produto.

FIGURA 64 e 65: IMAGENS 3D INTERNAS DA PROPOSTA MOSTRANDO A POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE A SALA DE REUNIÕES E O ESPAÇO DE CONVÍVIO. / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.



O Nós Hub Criativo tem como objetivo, também, fornecer a infraestrutura necessária para que as pessoas possam participar do processo de maneira ativa, tendo como princípio a reunião de diferentes usuários, como o cliente, o maker, o profissional autônomo e afins. Assim, o setor técnico - espaço equipado com maquinários e ferramentas de costura para a reforma e a customização de peças - foi pensado para funcionar, nos finais de semana, como um espaço Maker aberto ao público. Dessa maneira, as pessoas podem usufruir da estrutura do local para desenvolver ideias, projetos pessoais e profissionais e para contribuir com a economia criativa.

FIGURA 66: IMAGEM 3D DO SETOR TÉCNICO / ESPAÇO MAKER, MOSTRANDO A MATERIALIDADE, OS MOBILIÁRIOS ESCOLHIDOS E A INTEGRAÇÃO ENTRE AS MESAS DE PRODUÇÃO, FACILITANDO A TROCA E A COLABORAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS.

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



O Espaço Maker é composto por assentos modulares que podem ser utilizados para descanso e produção e se organizar em diferentes composições: em dupla, em trios, ou formar um espaço coletivo para o desenvolvimento de ideias e de projetos em grupos.

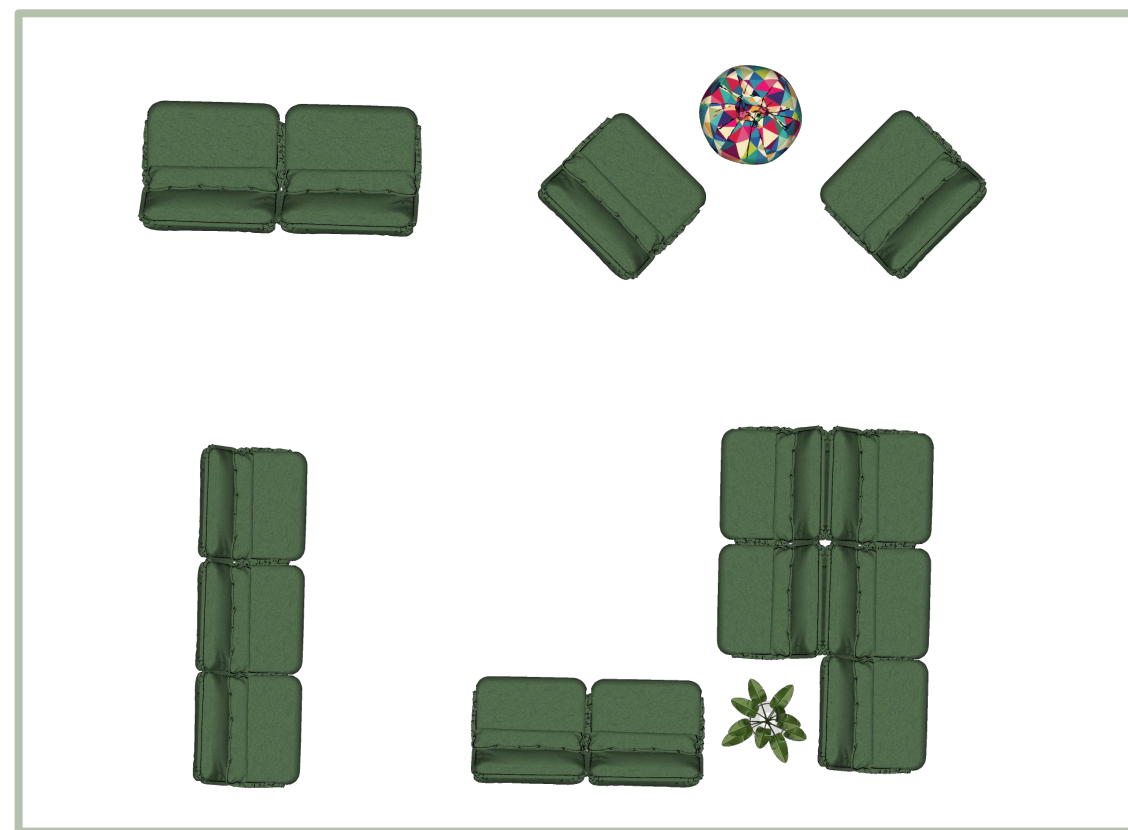


FIGURA 67: POSSIBILIDADE DE ARRANJOS E COMBINAÇÕES A PARTIR DO MOBILIÁRIO FLEXÍVEL ESCOLHIDO PARA O ESPAÇO MAKER. / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

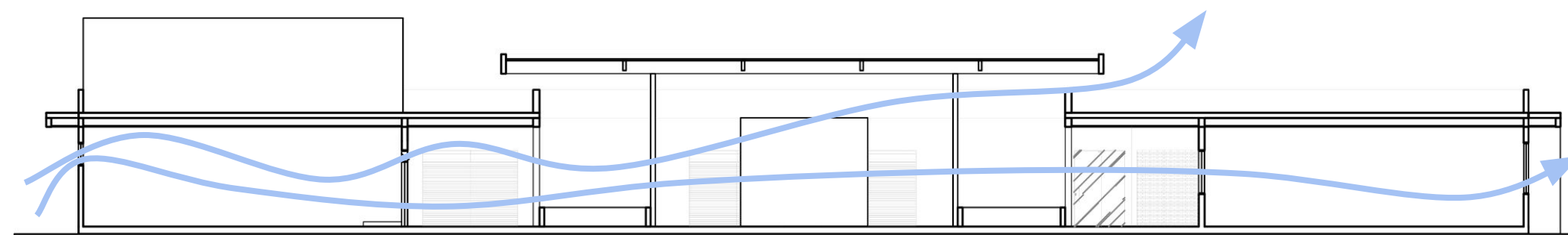


FIGURAS 68 E 69: IMAGEM 3D INTERNA DO ESPAÇO MAKER, MOSTRANDO CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO COLETIVO DA SALA. / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

SISTEMA DE ABERTURAS

Com o objetivo de criar ambientes ventilados e iluminados de maneira natural, as aberturas foram pensadas de forma que pudessem favorecer a ventilação cruzada, sendo posicionadas de maneira estratégica nas extremidades dos ambientes. As janelas situadas nas fachadas possuem, em sua maioria, o formato de fita e peitoril de 1.90m, permitindo um maior aproveitamento da área das paredes para posicionar estantes de ferramentas e araras de roupas.

FIGURA 70: CORTE ESQUEMÁTICO MOSTRANDO A DINÂMICA DA VENTILAÇÃO CRUZADA QUE PERMEIA O EDIFÍCIO / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



Além disso, foi proposta uma cobertura metálica que envolve o pátio interno da edificação. A estrutura da cobertura ultrapassa a cobertura original do edifício, criando uma saída de ar que facilita a circulação do vento e aumenta a entrada de iluminação natural.

As janelas que estão entre os ambientes e o pátio interno do edifício foram definidas de acordo com as necessidades de cada ambiente. No bloco da loja, as aberturas são vedadas com esquadrias de vidro fixo - que permite a visibilidade do interior da loja- e bandeira com vidro articulado, que facilita a ventilação cruzada. (Figura x). Já no bloco do setor técnico/ espaço maker, optou-se por esquadrias vedadas com vidro e bandeira articulada integradas a brises horizontais que proporcionam transparência e privacidade ao espaço interno. (Figura x)

FIGURAS 71 E 72: ESQUADRIAS UTILIZADAS ENTRE AS SALAS E O ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO DO HUB / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 73: PERSPECTIVA INTERNA DO ESPAÇO MAKER / FONTE: ELABORADO PELO AUTOR



FIGURA 74: PERSPECTIVA INTERNA DO ESPAÇO MAKER / FONTE: ELABORADO PELO AUTOR



FIGURA 75: PERSPECTIVA INTERNA DO ESPAÇO MAKER / FONTE: ELABORADO PELO AUTOR



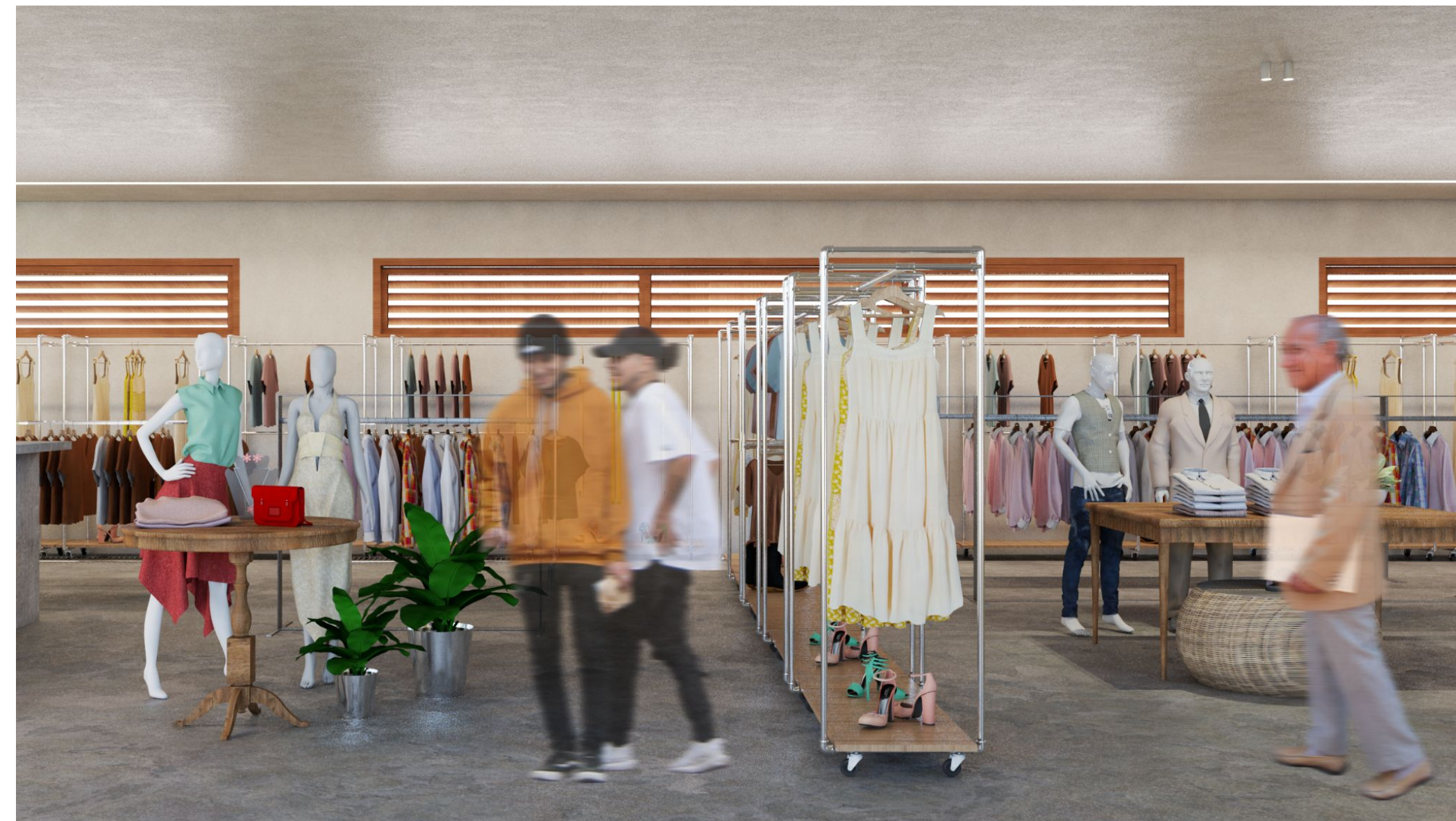
FIGURA 76: PERSPECTIVA INTERNA DO ESPAÇO MAKER / FONTE: ELABORADO PELO AUTOR



FIGURA 77: PERSPECTIVA INTERNA DO ESPAÇO MAKER / FONTE: ELABORADO PELO AUTOR



FIGURA 78: PERSPECTIVA INTERNA DO ESPAÇO MAKER / FONTE: ELABORADO PELO AUTOR





FIGURAS 79, 80 E 81: PERSPECTIVAS INTERNAS DA SALA DE REUNIÕES E DO ESPAÇO DE CONVÍVIO / FONTE: ELABORADO PELO AUTOR



FIGURA 82: PERSPECTIVAS INTERNAS DA SALA DE REUNIÕES E DO ESPAÇO DE CONVÍVIO / FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

FACHADAS

Como estratégia de proteção das fachadas, optou-se por seguir a linguagem original do edifício, criando unidade entre as demais fachadas através de elementos de proteção como marquises e brises. Assim, os ambientes internos tornaram-se mais confortáveis, ventilados e iluminados naturalmente.

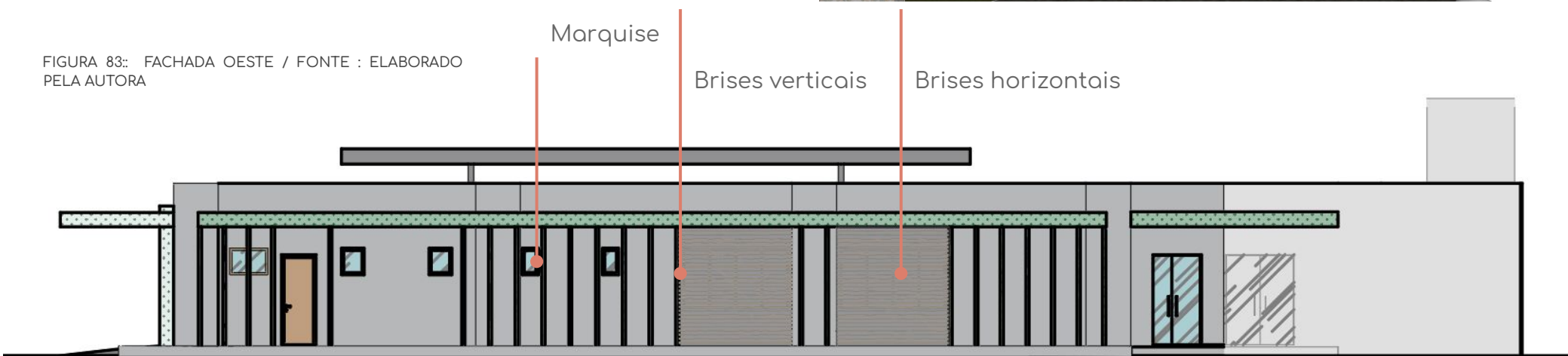
Fachada Oeste:

Na fachada Oeste, foram repetidos os brises verticais existentes na fachada Norte que, associados a uma marquise, protegem a fachada da incidência solar. Nas aberturas maiores, que são as janelas da sala multiuso, foram colocados brises horizontais fixados nos montantes verticais que rotacionam em torno do seu próprio eixo, aumentando a proteção contra os raios solares e promovem permeabilidade à fachada.

FIGURA 84: IMAGEM ILUSTRANDO A FACHADA OESTE MARCADA POR ELEMENTOS COMO MARQUISES, BRISSES VERTICAIS E VEGETAÇÃO. / FONTE : ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 83: FACHADA OESTE / FONTE : ELABORADO PELA AUTORA



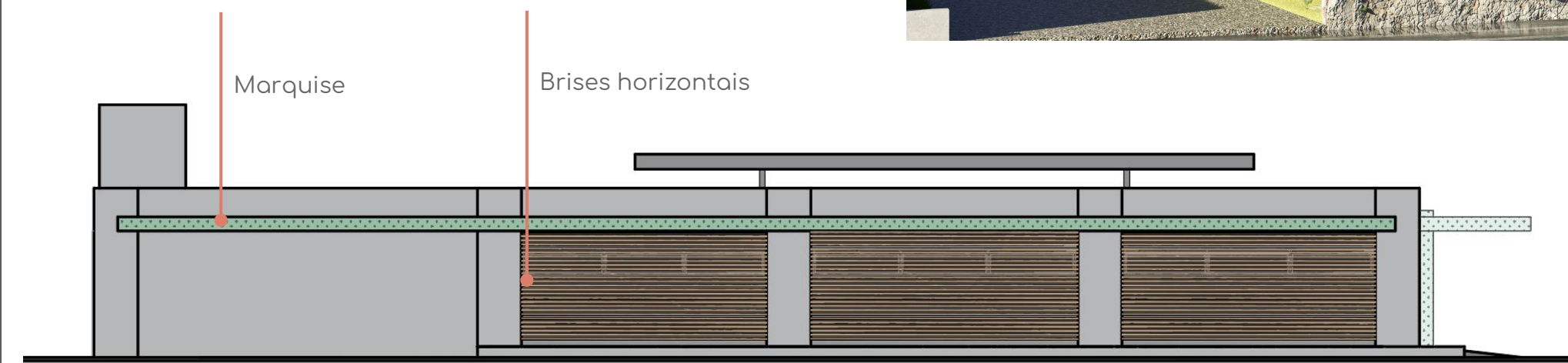
Fachada Leste:

Na fachada Leste, optou-se por conferir sombreamento através de uma marquise e, nas janelas, foram colocados brises horizontais que rotacionam em torno do seu próprio eixo, protegendo as janelas de fita que estão entre a loja e o ambiente externo.

FIGURA 86: IMAGEM ILUSTRANDO A FACHADA OESTE MARCADA POR ELEMENTOS COMO MARQUISES, BRISSES VERTICAIS E VEGETAÇÃO. / FONTE : ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 85: FACHADA LESTE / FONTE : ELABORADO PELA AUTORA



FACHADAS

Fachada Norte:

Para que fosse respeitada a originalidade do edifício, a fachada norte não teve intervenções aparentes, passando por apenas um processo de restauro e mudança de cores/ materiais. Optou-se por utilizar a pintura chapiscada verde em alguns elementos, como nos brises verticais e nas marquises. As demais paredes foram pintadas com cimento queimado.

FIGURAS 88 E 89 :: FACHADA NORTE / FONTE : ELABORADO PELA AUTORA

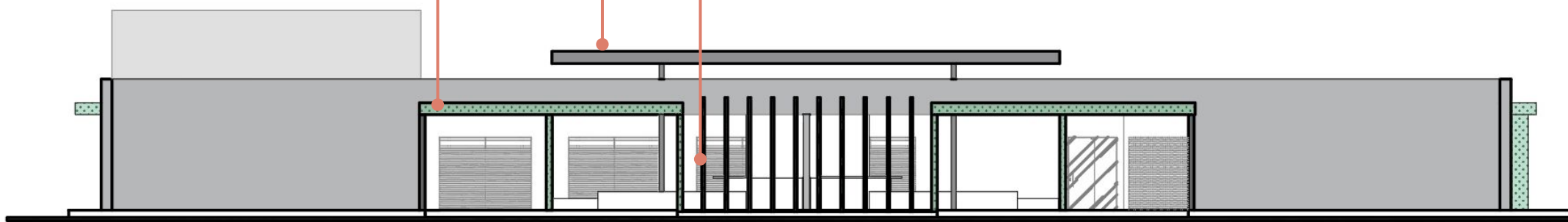


FIGURA 87 :: FACHADA NORTE / FONTE ELABORADO PELA AUTORA

Coberta metálica proposta

Marquise

Brisas verticais



Como estratégia para tornar mais confortável os ambientes internos tangentes à fachada Norte sem, no entanto, realizar intervenções que alterassem o edifício esteticamente, foram feitas aberturas zenitais na parte interior da edificação que configuram um jardim interno. Essa solução, que teve como referência o correlato da Escola Novo Mangue, além de iluminar, permite a troca de ventilação natural.

FIGURAS 90, 91 E 92: IMAGENS 3D INTERNAS DOS AMBIENTES TANGENTES À FACHADA NORTE (LOJA E RECEPÇÃO), MOSTRANDO O RASGO NA COBERTURA E A CRIAÇÃO DE UM JARDIM INTERNO COMO ESTRATÉGIA PARA PROTEGER E DAR FRESCOR AO AMBIENTE..



FIGURA 93: PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 94: PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 95: PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 96: PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 97: PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO / FONTE:
ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 98: PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO / FONTE:
ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 99: PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA



FIGURA 100: PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO / FONTE: ELABORADO PELA AUTORA





CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca do presente trabalho refletem uma nova forma de pensar e de consumir da sociedade atual, com preocupações pertinentes à realidade líquida em que vivemos. Nesse contexto, o trabalho contribui para o embasamento dessas questões a partir da construção de uma linha de raciocínio que busca relacionar conceitos como: sustentabilidade, arquitetura, moda e economia criativa.

Diante disso, o Nós Hub Criativo representa a interseção desses conceitos no desenvolvimento de um espaço que, além de tudo, expressa a arquitetura na sua função social. Afinal, o equipamento serve à população a partir da atividade de brechó, do processo de revitalização e reciclagem de peças e dos espaços democráticos de convivência e de criação, constituindo um ambiente próprio para fortalecer os laços da comunidade, para compartilhar ideias e para empoderar a população dentro das possibilidades de consumo e da economia criativa.

Espera-se que o Nós Hub Criativo sirva de reflexão e de referência técnica de uma arquitetura mais sustentável e flexível, que a proposta nos ajude a acreditar no potencial das edificações existentes e no poder transformador de um projeto de intervenção bem pensado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, G. Analisis de la forma: urbanismo y arquitectura. 2.ed. México, DF: Gustavo Gili, 1998

CNN. Brasil descarta mais de 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-descarta-mais-de-4-milhoes-de-toneladas-de-residuos-texteis-por-ano/>>. Acesso em: 02 nov 2022.

Declaração de Hannôver. Conferência de Hannôver. Hannôver: 2000.

FARRANT, Laura; OLSEN, Stig Irving; WANGEL, Arne. Environmental benefits from reusing clothes. Int J Life Cycle Assess. V. 15, p. 726-736, 2010.

LIMA, Diana. HUBS CRIATIVOS NO NORTE DE PORTUGAL: ANÁLISE DO SEU CONTRIBUTO PARA FORTALECER AS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS NA REGIÃO NORTE. Unversidade de Aveiro - Portugal. 2015.

Matheson, J., & Easson, G. (2015). Creative HubKit

MCCRACKEN, Grant. Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 208p.

RICARDO, Lígia. O passado Presente: Um estudo sobre consumo e uso de roupas de brechó em Porto Alegre (RS).

ROCHA, Angela, ROCHA, Everardo. Paradigma interpretativo nos estudos de consumo: retrospectiva, reflexões e uma agenda de pesquisas para o brasil. RAE, v. 47, n. 1, p. 71-80, 2007.

SIMMEL, G. A moda. In: Simmel, G. Cultura filosófica. São Paulo: Editora 34, 2020, p. 43 - 75.

SILVA, Paula; ZANCHETTI, Silvio; BITTENCOURT, Leonardo. Readequação de edifícios existentes. Uma discussão sobre sustentabilidade. In: V Encontro Nacional e III Encontro Latino-Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis. Recife. 2009.

SHOPPING RETUNA. Disponível em <<https://www.retuna.se/>>. Acesso em 22 nov 2022.

TURUNEN, Linda Lisa Maria; LEIPÄMAA-LESKINEN, Hanna. Pre-loved luxury: identifying the meanings of second-hand luxury possessions. Journal of Product & Brand Management, v. 24, n. 1, p. 57-65, 2015.

VARGAS, Heliana; CASTILHO, Ana Luisa. INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS: Objetivos, Estratégias e Resultados. São Paulo: Editora Manole, 2006.

WALDETARIO, Camila. Diretrizes para aplicação dos conceitos de sustentabilidade na reabilitação de edifícios em centros urbanos para fins de habitação popular: Análise do programa morar no centro - Vitória (ES). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo. 2009.

ZAMPIER, Ronan Leandro. Consumo de vestuário de luxo de segunda mão: Estigma, autenticidade e distinção. Universidade Federal de Viçosa - MG. 2019.

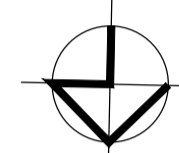
ZAMPIER, Ronan Leandro. Os significados do consumo de imóveis de luxo. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Gestão Empreendedora – FEAD, FEAD Minas, Belo Horizonte, 2012.



PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1/2000

NÓS HUB CRIATIVO



QUADRO TÉCNICO
ÁREA TOTAL DO TERRENO = 3.232m ²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO = 1556,14m ²
TO = 0,48
ÁREA PERMEÁVEL = 738,66m ²

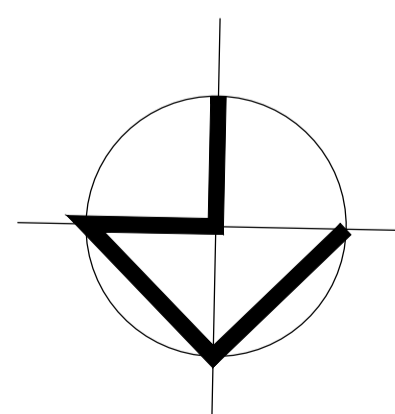


AV. EPITÁCIO PESSOA

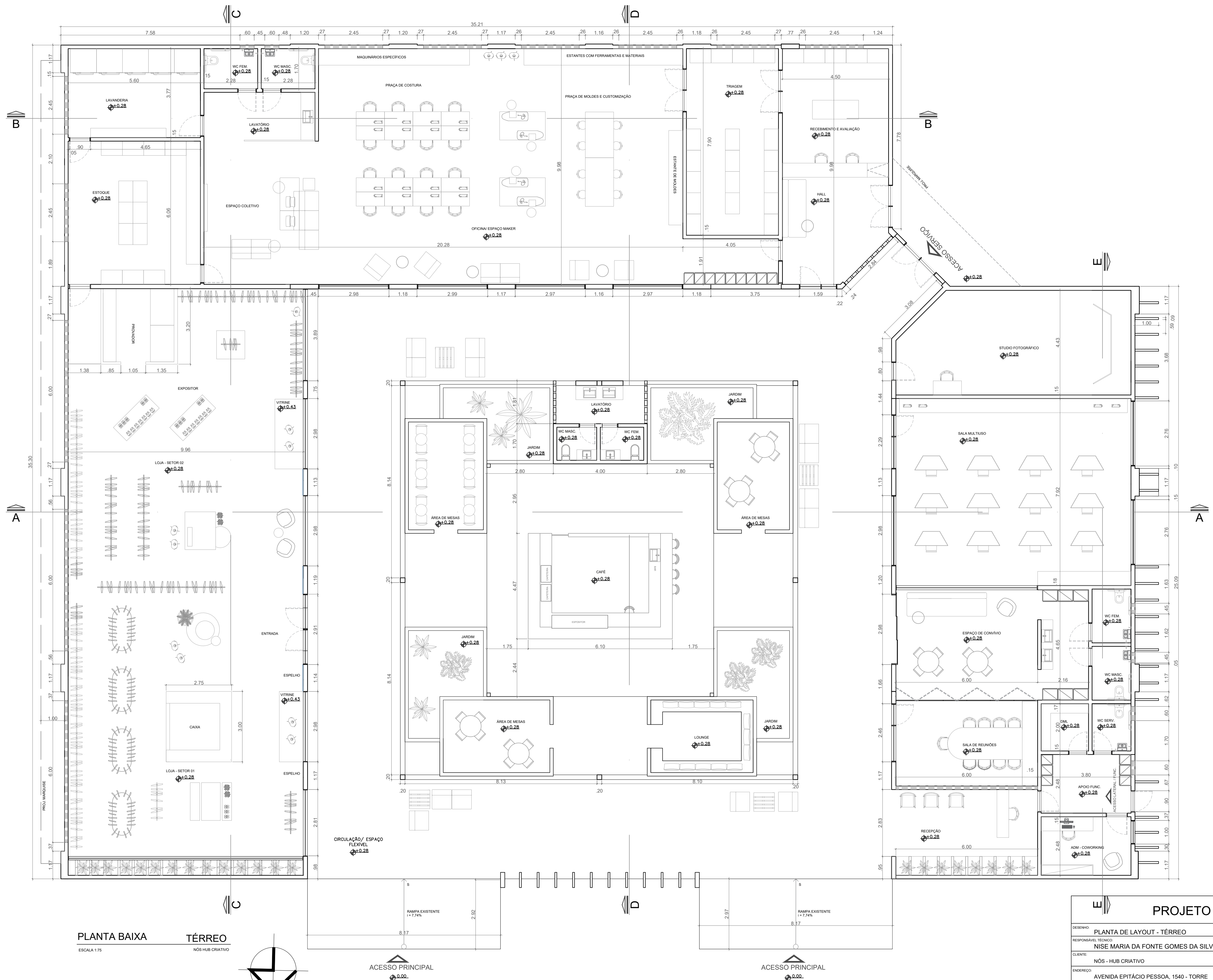
PLANTA BAIXA LOCAÇÃO E COBERTA

ESCALA 1:200

NÓS HUB CRIATIVO

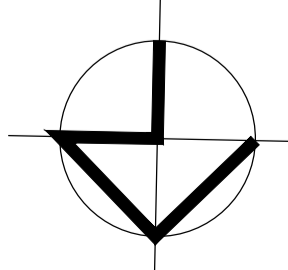


PROJETO ARQUITETÔNICO	
DESENHO:	PLANTA DE SITUAÇÃO E PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	NISE MARIA DA FONTE GOMES DA SILVA
CLIENTE:	NÓS - HUB CRIATIVO
ENDEREÇO:	AVENIDA EPITÁCIO PESSOA, 1540 - TAMBAUZINHO
DATA:	JUNHO / 23
FOLHA:	01 / 05
ESCALA:	1:2000 1:150



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75

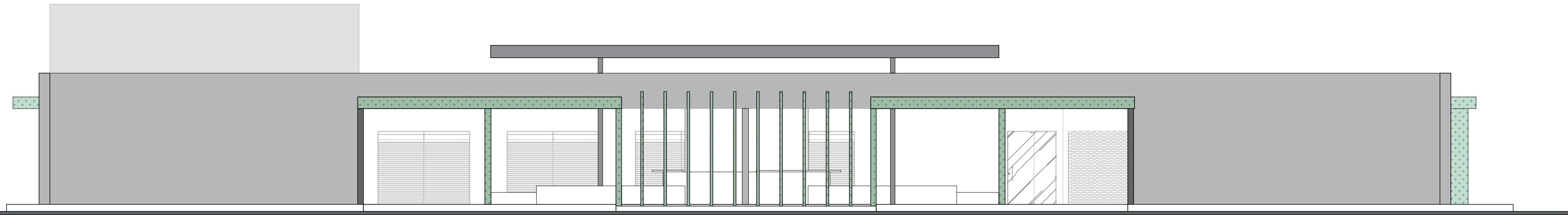
TÉRREO
NÓS HUB CRIATIVO



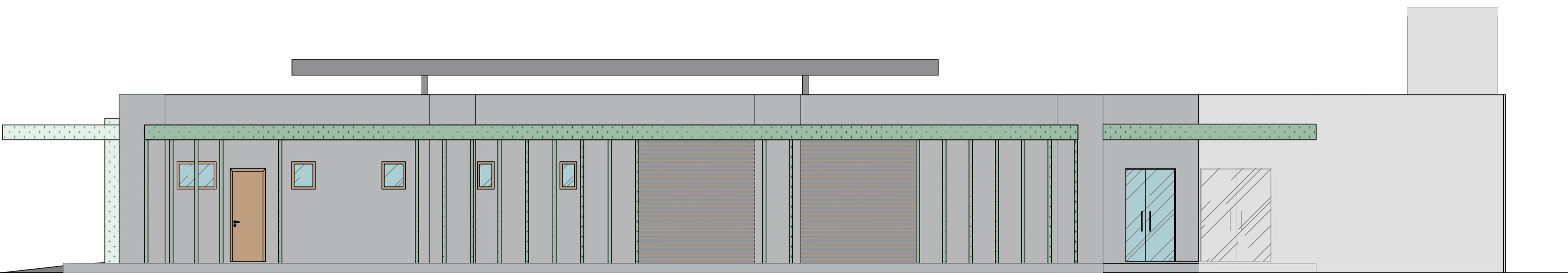
ACESSO PRINCIPAL
±0.00

ACESSO PRINCIPAL
±0.00

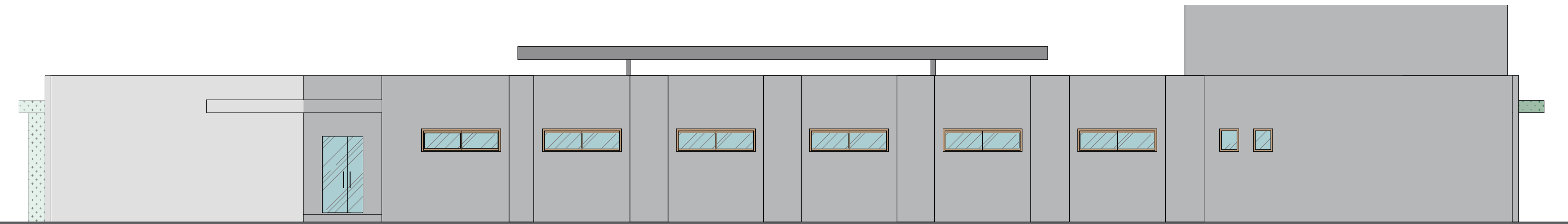
PROJETO ARQUITETÔNICO	
DESENHO:	PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	NISE MARIA DA FONTE GOMES DA SILVA
CLIENTE:	NÓS - HUB CRIATIVO
ENDEREÇO:	AVENIDA EPITÁCIO PESSOA, 1540 - TORRE
DATA:	JUNHO / 23
FOLHA:	02 / 05
ESCALA:	1:75



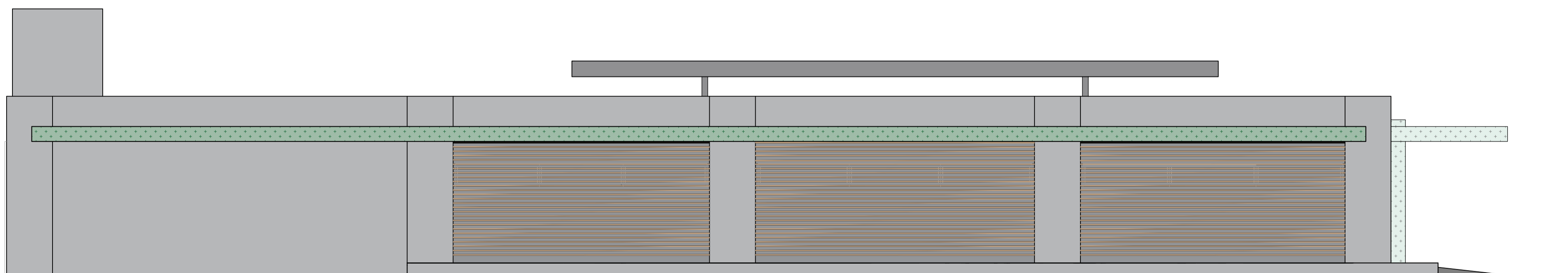
FACHADA NORTE
ESCALA 1/75





FACHADA OESTE
ESCALA 1/75



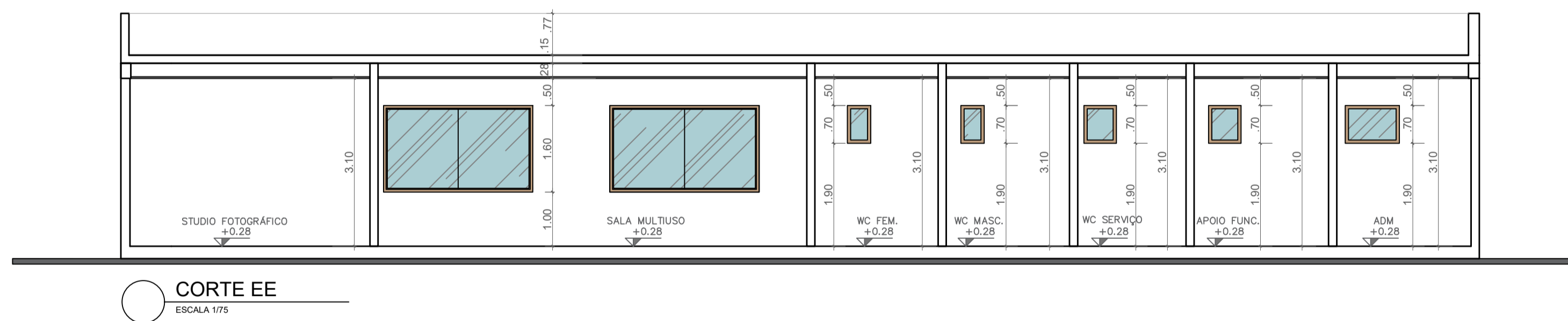
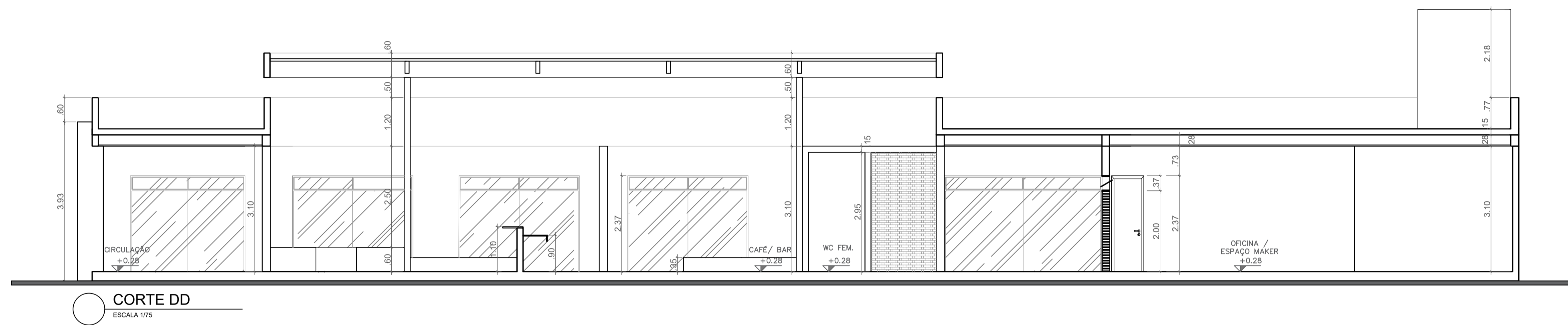
FACHADA SUL
ESCALA 1/75



FACHADA LESTE
ESCALA 1/75

LEGENDA	
	PINTURA CHAPISCADA NA COR VERDE
	PINTURA TIPO CIMENTO QUEIMADO

PROJETO ARQUITETÔNICO	
DESENHO:	FACHADAS
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	NISE MARIA DA FONTE GOMES DA SILVA
CLIENTE:	NÓS - HUB CRIATIVO
ENDEREÇO:	AVENIDA EPITÁCIO PESSOA, 1540 - TORRE
DATA:	JUNHO / 23
FOLHA:	03 / 05
ESCALA:	1:75



PROJETO ARQUITETÔNICO

DESENHO:	CORTES DD E EE	FOLHA:	05 / 05
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	NISE MARIA DA FONTE GOMES DA SILVA	ESCALA:	1:75
CLIENTE:	NÓS - HUB CRIATIVO	ENDEREÇO:	AVENIDA EPITÁCIO PESSOA, 1540 - TORRE
DATA:	JUNHO / 23		